AUSTIN RATING



PAINEL MACROECONÔMICO

PROJEÇÕES 2026/2027

BRASIL 2026: GUERRA, JUROS ALTOS E ELEIÇÕES

04/ago/2026

CREDIBILIDADE CONQUISTADA AO LONGO DE

40 anos

uqbar	AUSTIN RATING		
1º		44,9%	220

Líder em ratings de FIDCs com 44,9% do mercado.

A Austin Rating lidera o ranking Uqbar de agências classificadoras de risco, com 44,9% de participação de mercado e 220 cotas de FIDCs classificadas. Uma posição construída ao longo de 40 anos com metodologia própria e um time de excelentes analistas.

AUSTIN RATING

GUERRA, JUROS ALTOS E ELEIÇÕES

A **Austin Rating**, diante do cenário de conflitos geopolíticos e corrida eleitoral no Brasil, revisou suas projeções macroeconômicas para as principais variáveis para 2026 e 2027.

Em relação ao relatório anterior, houve alterações principalmente nas projeções para taxa de inflação, taxa de juros, taxa de câmbio, contas externas e para os resultados fiscais, que apontam para novo déficit primário.

- Destaca-se, que o mercado de trabalho também tem operado de forma mais resiliente que o esperado para este ano.

O choque do petróleo elevou o preço da *commodity* e, por consequência, as expectativas de inflação para 2026 e 2027 se elevaram fortemente.

- Para evitar desequilíbrios maiores, o governo brasileiro tomou medidas como subsídios e desonerações. Tais medidas devem compensar os ganhos fiscais vindos da alta do petróleo.

O FMI publicou em julho seu tradicional relatório: World Economic Outlook Update (WEO), que contém as projeções atualizadas de crescimento do PIB para seus principais países membros.

Em suas projeções, o Fundo já considera efeitos colaterais negativos da guerra no Oriente Médio.

APESAR DA GUERRA, FMI CRÊ EM CRESCIMENTO ECONÔMICO GLOBAL...

FMI/WEO: GUERRA ATRAPALHA, MAS CRESCIMENTO SEGUE

- **World Economic Outlook Update: crescimento mais fraco em 2026 e retomada em 2027**
- **Crescimento Global:** o FMI projeta alta de 3% no PIB global em 2026 e 3,4% para 2027.
    - **Emergentes:** Segundo o relatório, o grupo dos Emergentes deverá crescer 3,8% em 2026 e 4,5% em 2027. Ambas as projeções foram revisadas para baixo frente ao relatório de abril que apontavam para altas de 3,9% e 4,2%, respectivamente.
    - Os emergentes da Ásia seguem como destaque com alta de 3,8% em 2026 e 4,5% para 2027. Os países do Oriente Médio e da Ásia Central devem anotar crescimento de 0,7% em 2026 e 6,5% em 2027. Já o grupo de países emergentes da América Latina deve registrar expansão de 2,4% em 2026 e 2,7% em 2027.
    - **Desenvolvidos:** este grupo deverá crescer 1,7% em 2026 e 1,8% no ano que vem – uma inversão frente ao relatório de de abr/26.

GUERRA + FOGO AMIGO FISCAL = JUROS ALTOS POR MAIS TEMPO

- **PIB BRASIL:** O PIB nacional deve apresentar crescimento da ordem de 1,7% em 2026 e 1,9% em 2027. Não houve alteração frente as perspectivas do nosso relatório de dezembro.
    - Para o FMI, o Brasil deve crescer 2,4% em 2026 e 2,2% em 2027, acima de nossa projeção.
    - O mercado de trabalho brasileiro segue resiliente, com desemprego perto das mínimas históricas, a despeito da taxa de juros restritiva em 14,25%. O governo segue com política fiscal ativa via medidas creditícias (parafiscais), o que tem ajudado a sustentar a demanda agregada.
- **Taxa de inflação:** a taxa de inflação medida pelo IPCA deve encerrar 2026 ao redor de 5,2% e 2027 em 4,0%, portanto, **rompendo o teto da meta (4,5%) neste ano.**
- A guerra no Oriente Médio provocou revisões altistas nas projeções de inflação dado o choque direto em combustíveis, assim como o espraiamento deste movimento frente a outros preços como fretes, bens industriais e alimentos, que reverteram a tendência de desaceleração observada no último ano.
    - Antes do conflito, a mediana do mercado apontava para IPCA de 3,9% este ano e convergindo para 3% em 2027.

GUERRA + FOGO AMIGO FISCAL = JUROS ALTOS POR MAIS TEMPO

- **Taxa de juros:** a taxa básica Selic deve seguir “em calibração” em 2026. Projetamos que a taxa encerre o ano em 13,75% e recue até 11,75% no final de 2027.
    - Antes da guerra, o consenso de mercado apontava para Selic em 12% este ano e 10,50% em 2027, mas com o conflito as expectativas foram revertidas devido a forte desancoragem das expectativas de inflação.
- **Taxa de câmbio (R$/US$):** estimamos que o Real encerrará 2026 em valorização, com cotação nominal ao redor de R$/US$ 5,20, estendendo o movimento observado em 2025 em que as moedas emergentes se valorizaram e o real foi um dos destaques.
    - O tarifaço e a guerra, apesar de gerarem incertezas, favoreceram a moeda brasileira por conta das especificidades domésticas. O bom fluxo de comércio no globo, a menor dependência de petróleo, a grande capacidade de geração de energia renovável, além da elevada taxa de juros, foram fatores que impulsionarem o Real.
- Por outro lado, com os prognósticos de “arrefecimento” do conflito e pleito eleitoral, além da possibilidade de aumento dos juros nos EUA neste segundo semestre, o real deve ser afetado por um processo de desvalorização, ainda que moderado.

POLÍTICA FISCAL AUSTERA É O DESATAR DO NÓ ECONÔMICO...

- **Resultado Primário do Governo Central:** sem a aplicação de medidas parafiscais, o resultado primário do governo central deverá apresentar déficit próximo de R$ 53 bilhões em 2026. Este resultado, em tese, não garante cumprimento da meta fiscal, que tem centro em R$ 34,3 bilhões e piso de R$ 0,62 bilhão. Entretanto, os precatórios, que devem somar montante próximo a R$ 62,8 bilhões este ano, serão excluídos do computo referente à regra. Assim, **oficialmente, e com medidas parafiscais, o governo deve cumprir a meta do Novo Arcabouço Fiscal com um superávit próximo de R$9,8 bilhões.**

- No PLDO 2027, o centro da meta fiscal é de um superávit de R$ 73 bilhões ou 0,5% do PIB. A regra fiscal também permite que o resultado fiscal varie 0,25% do PIB para cima ou para baixo, consolidando o piso da meta em R$ 36,6 bilhões. Além disso, o governo tem a possibilidade de aplicar descontos parafiscais, garantidos por lei, de R$ 65 bilhões, o que coloca o centro da meta em R$ 8 bilhões e seu piso em um déficit de R$ 29 bilhões.

- Entretanto, para a **Austin Rating**, o governo terá dificuldades em cumprir a meta fiscal de 2027 mesmo com os afrouxamentos, pois, projetamos um déficit de R$ 52,9 bilhões. Com isso, ainda se faz necessário um ajuste de aproximadamente R$ 23,9 bilhões para que se chegue **ao piso da meta (- R$ 29 bilhões).**

GRAU DE INVESTIMENTO AINDA LONGE DE ALCANÇAR...

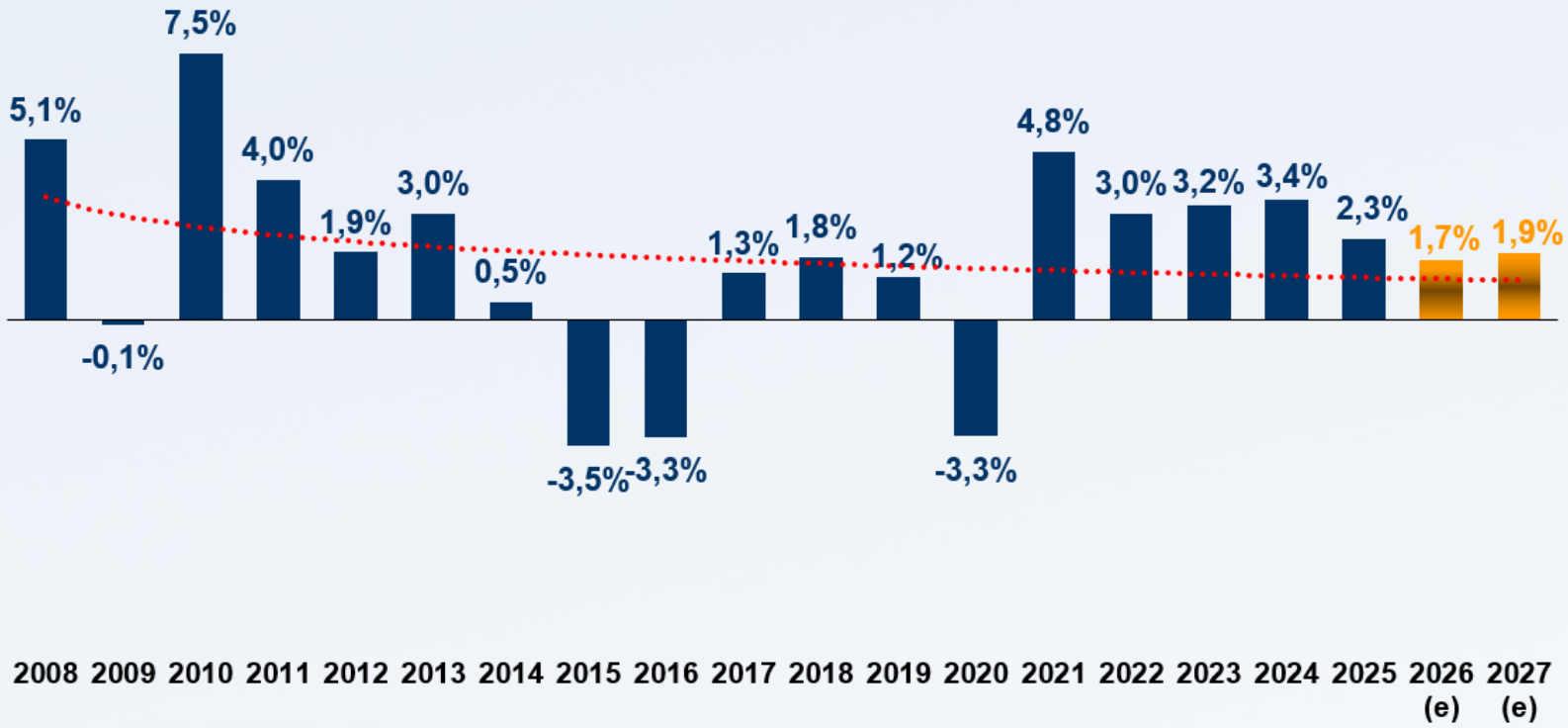
- Atualmente, a **Austin Rating** classifica a República Federativa do Brasil em "BB+" (*non-investment grade*) e a deterioração da gestão da Dívida Bruta do Governo Geral posterga o horizonte do País em obter um *upgrade* em sua classificação de risco soberano.
- **Dívida Bruta/PIB:** com a expectativa de resultado fiscal deficitário, a projeção para a relação Dívida Bruta do Governo Geral/PIB segue se deteriorando devido a necessidade de financiamento do setor público. A **Austin Rating** estima que a relação Dívida Bruta/PIB atingirá 83% em 2026 e 86% em 2027. Ademais, a PLDO de 2027 aponta, de forma otimista, para uma relação DBGG/PIB em 87,5% no ano de 2030. Vale destacar que, recentemente, houve aumento da curva de juros futuros e isso implica em custos adicionais na gestão da DBGG postergando tanto a estabilidade da relação DBGG/PIB como um movimento de queda a pós 2030.
- **A Austin Rating projeta um déficit fiscal nominal de 8,6% para 2026 e 8,2% para 2027. Considerando o atual ciclo de governo (2023-2026), a média do déficit fiscal deve ficar em 8,6% e a estimativa para o próximo ciclo (2027-2030) deve se reduzir levemente para 7,9% do PIB.**

AUSÊNCIA DE PLANOS CRÍVEIS E NOVAS TARIFAS SÃO RISCOS ADICIONAIS

- A proximidade do processo eleitoral brasileiro tem ampliado o foco nas narrativas dos dois principais candidatos ao cargo de presidente da república acerca dos principais temas.
- No campo econômico, o cenário que se observa é que, ambos candidatos, não têm um plano crível e consistente para a reversão do curso deficitário das contas públicas, reforçando a manutenção da atual política fiscal expansionista.
- **Os riscos sobre a dinâmica macroeconômica para o próximo ciclo de governo são severamente negativos** sob a manutenção do atual quadro fiscal: potencial aumento da taxa de inflação e da taxa de juros, deterioração do mercado de trabalho, continuidade do aumento do endividamento do país e perda de tração econômica com PIB fraco.
- Em relação ao quadro externo, novas complicações aparecem no radar com a proposta do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) em taxar extra de 25% sobre produtos brasileiros com base na Seção 301 da Lei de Comércio americana. A medida segue em análise e há pouco espaço para reversão e o risco de piora no cenário externo segue preocupante.

Contas Nacionais - PIB

PIB TOTAL
(Taxa de Crescimento Real)



Fonte: IBGE

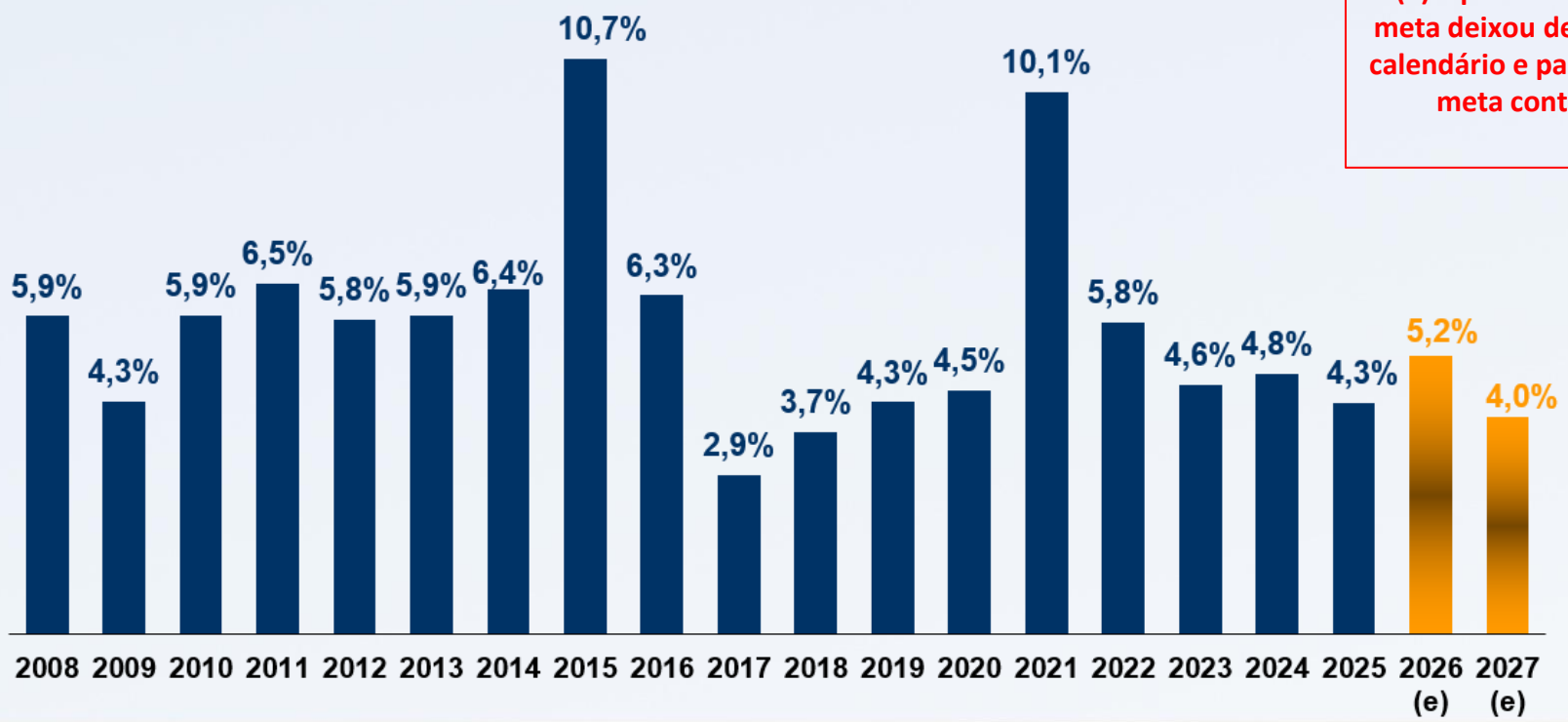
(e) Estimativa: Austin Rating

Inflação

IPCA
(Taxa de variação no ano)

Centro da Meta: 3,00%
Intervalo: 1,5 p.p.

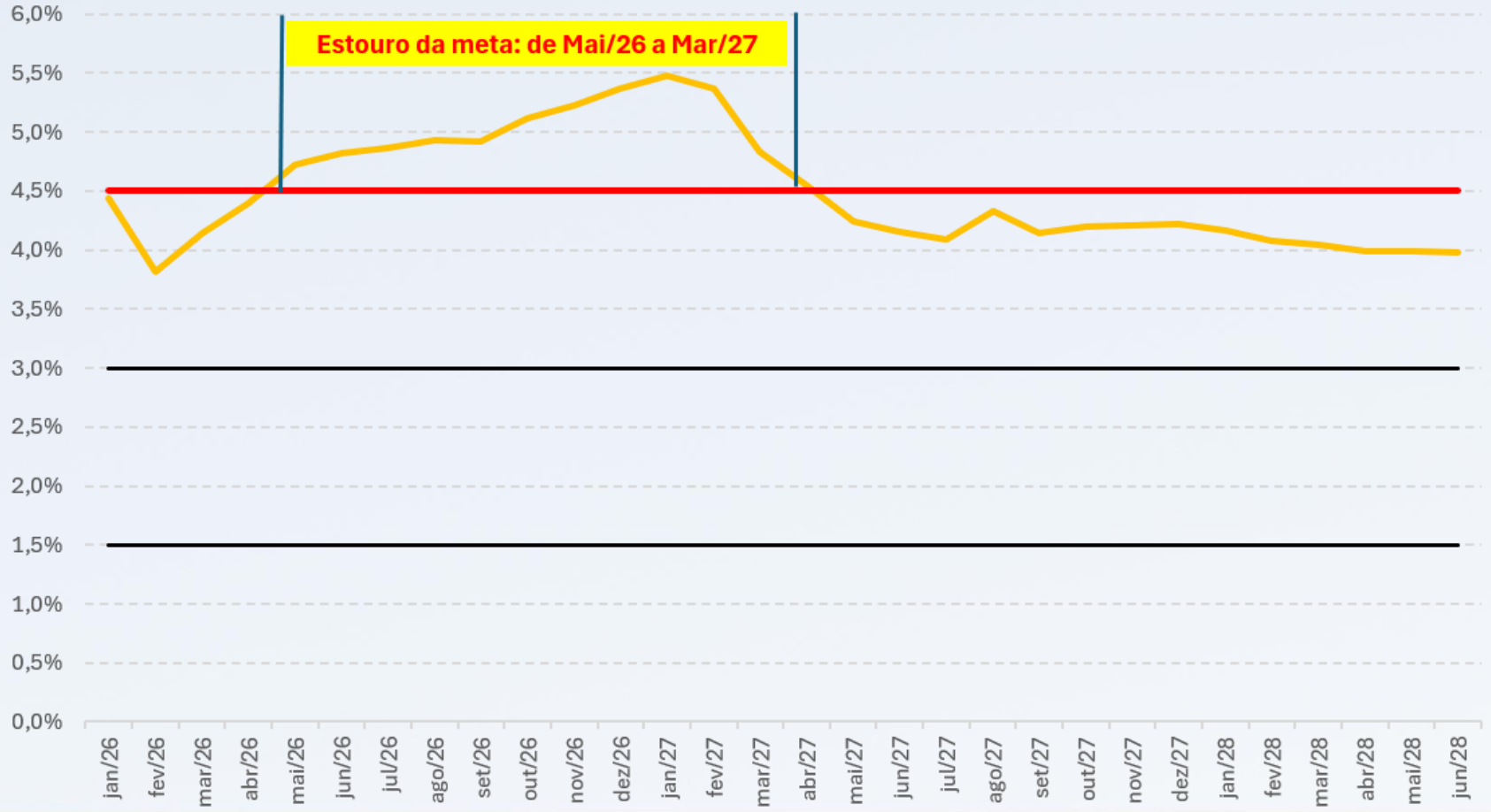
(*) a partir de 2025 a meta deixou de ser ano-calendário e passou para meta contínua



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

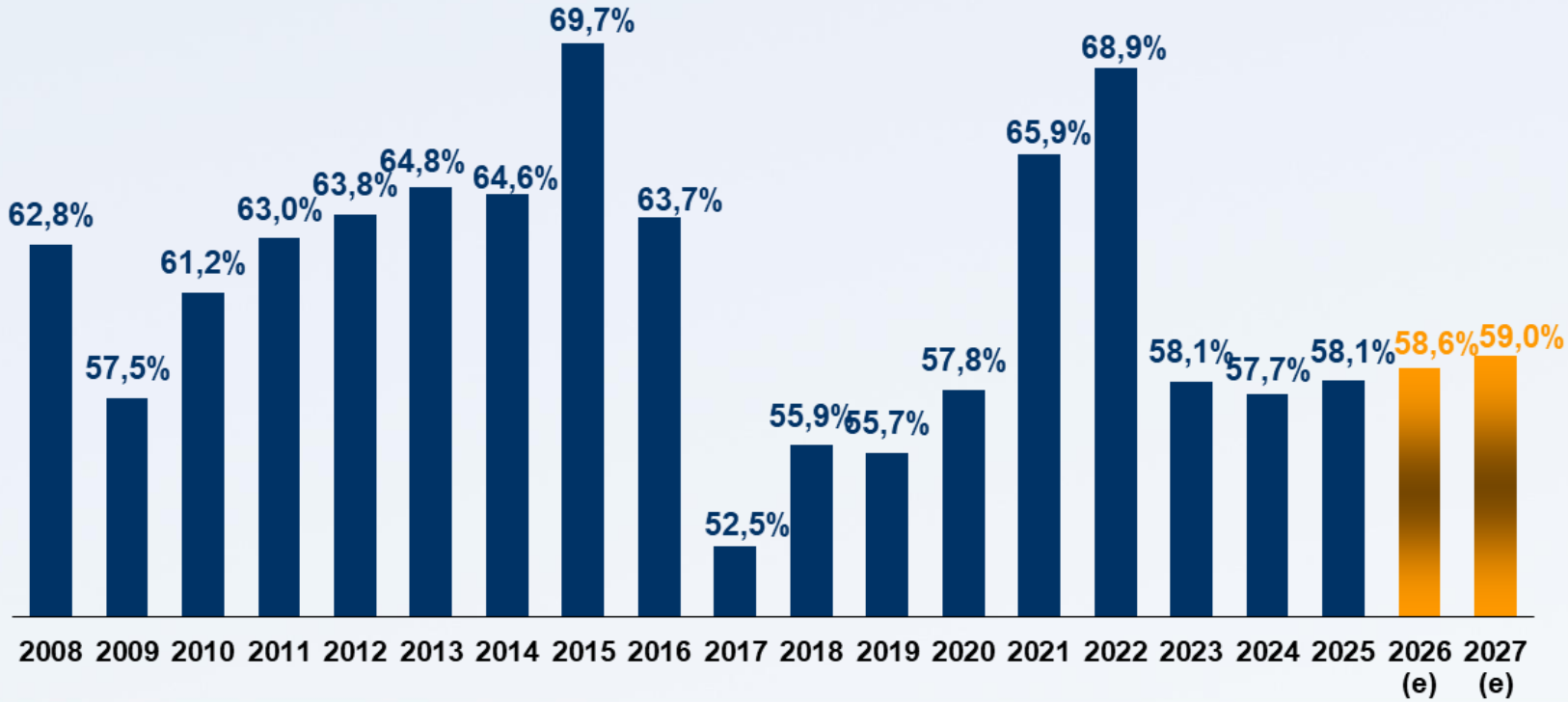
IPCA *versus* LIMITES DA META PARA INFLAÇÃO
(Taxa acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

IPCA – ÍNDICE DE DIFUSÃO
(Taxa média no ano)

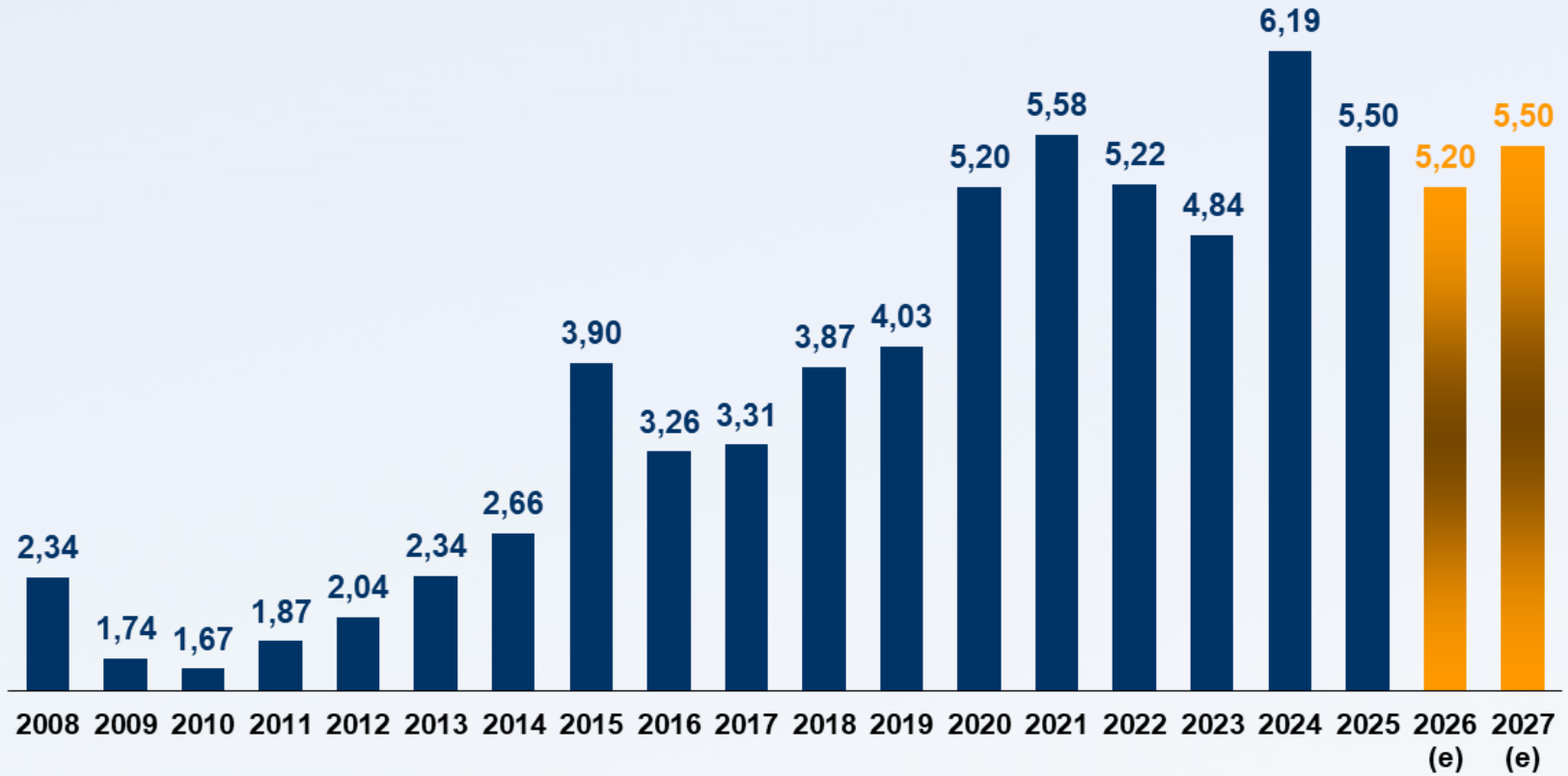


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Taxa de Câmbio

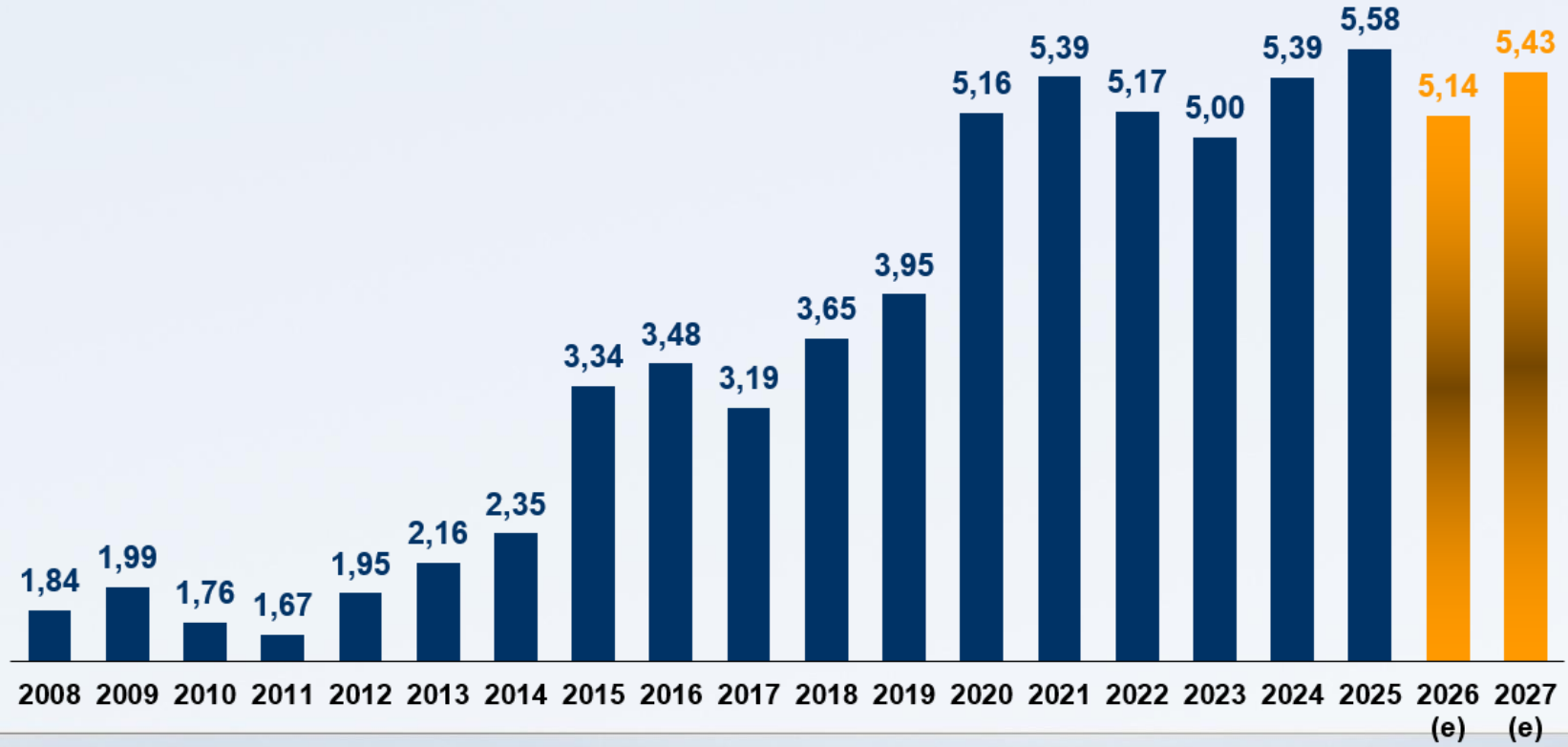
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL
(Em R$ / US$ - final de período)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL
(Em R$ / US$ - média no ano)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

TAXA EFETIVA REAL DE CÂMBIO

(Em R$ / US$ - CPI e IPCA – a preços de Jun/26)

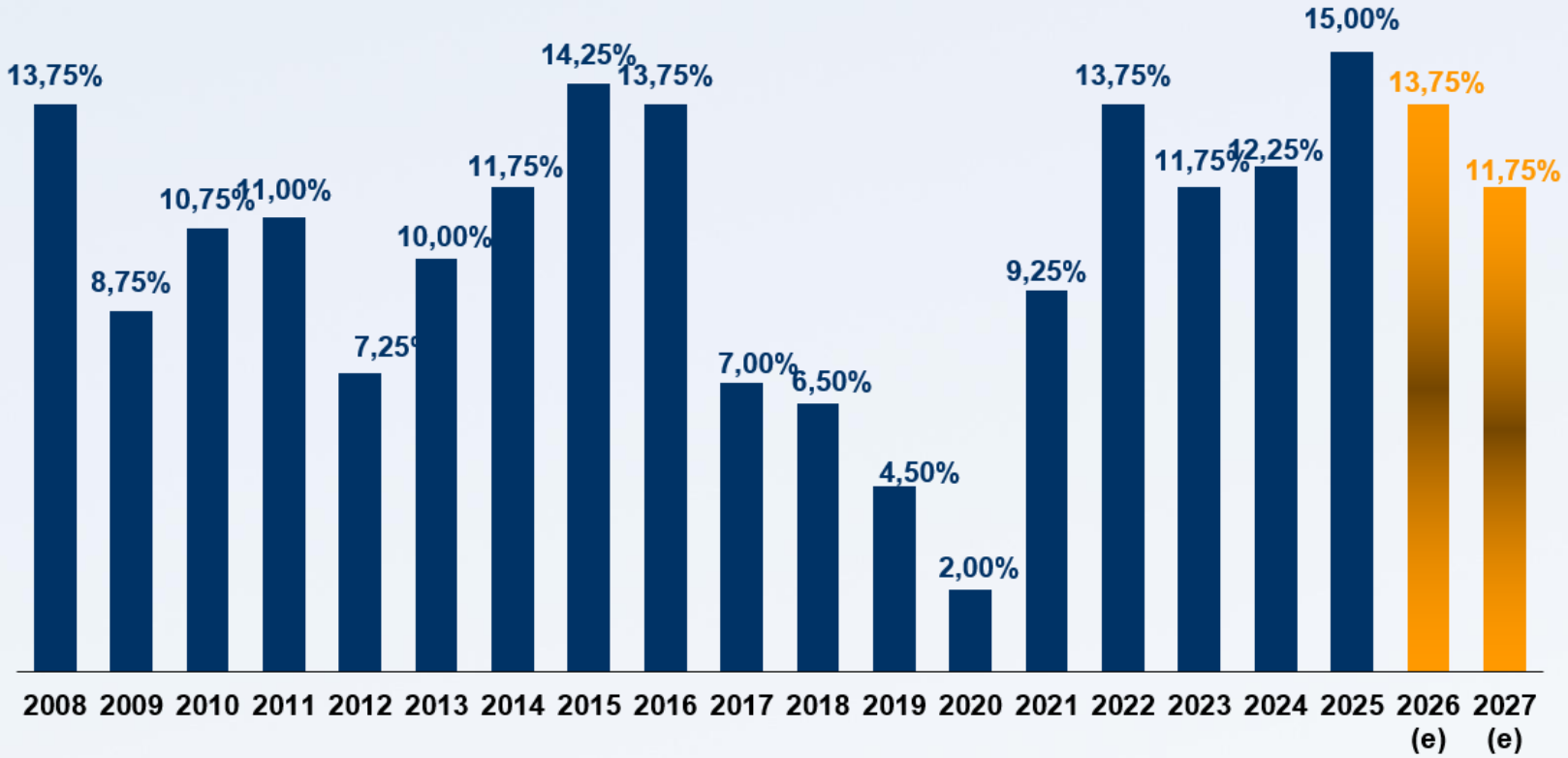


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Taxa de Juros

TAXA DE JUROS NOMINAL – SELIC META
(Var.% ao ano – Final de Período)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

TAXA DE JUROS REAL – SELIC / IPCA
(Var.% ao ano – Final de Período)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

CARRY TRADE: GLOBAL BONDS 10Y BRASIL *vs* EUA

(Diferença em pontos percentuais)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Contas Públicas

jornal da tarde

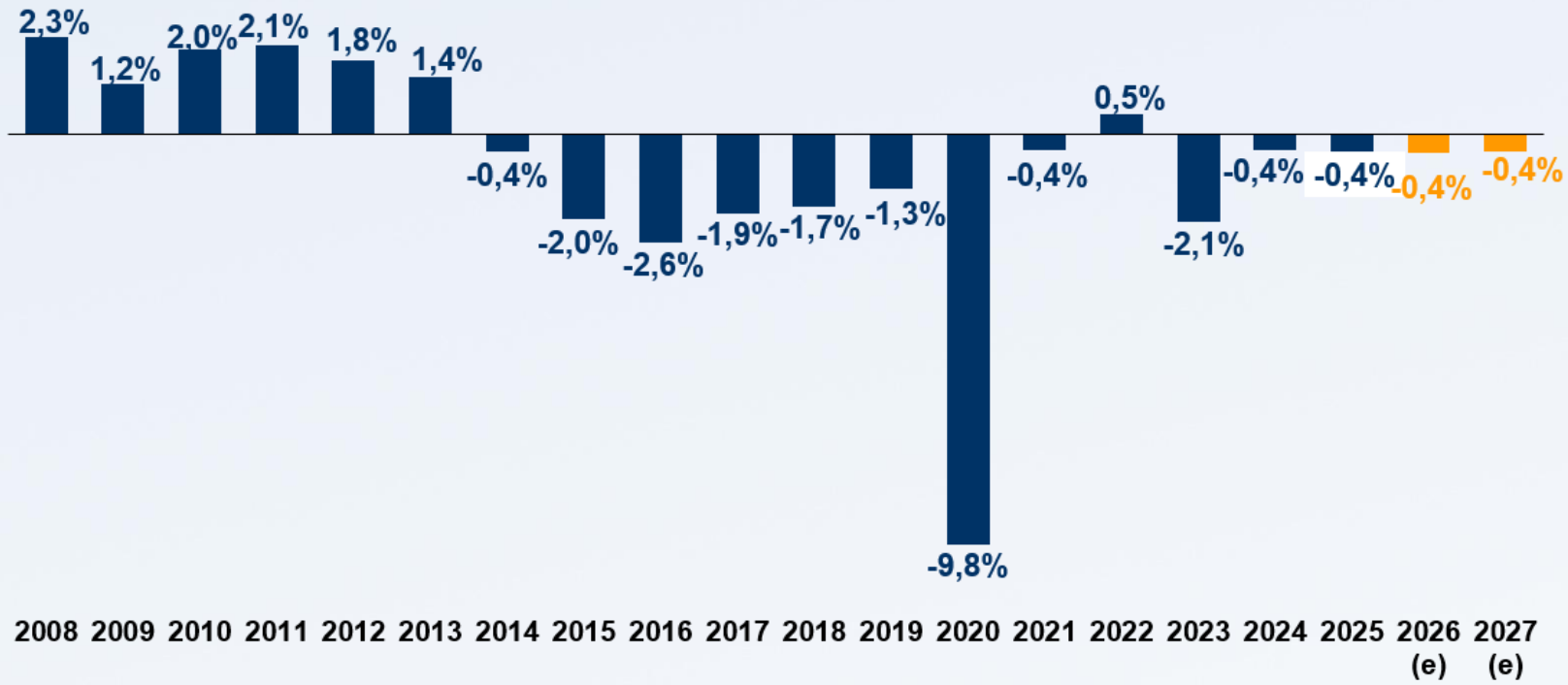
Cz$ 15,00

Terça-feira, 18 de agosto de 1987. Número 6.664 Ano 22

"Ou o Brasil acaba com o déficit público ou o déficit público acaba com o Brasil"

Do presidente da Fiesp, Mário Amato, ao advertir que os gastos públicos estão pondo em risco o próprio Plano Bresser. O governo tem de dar o exemplo — e agora, acrescentou. Página 8.

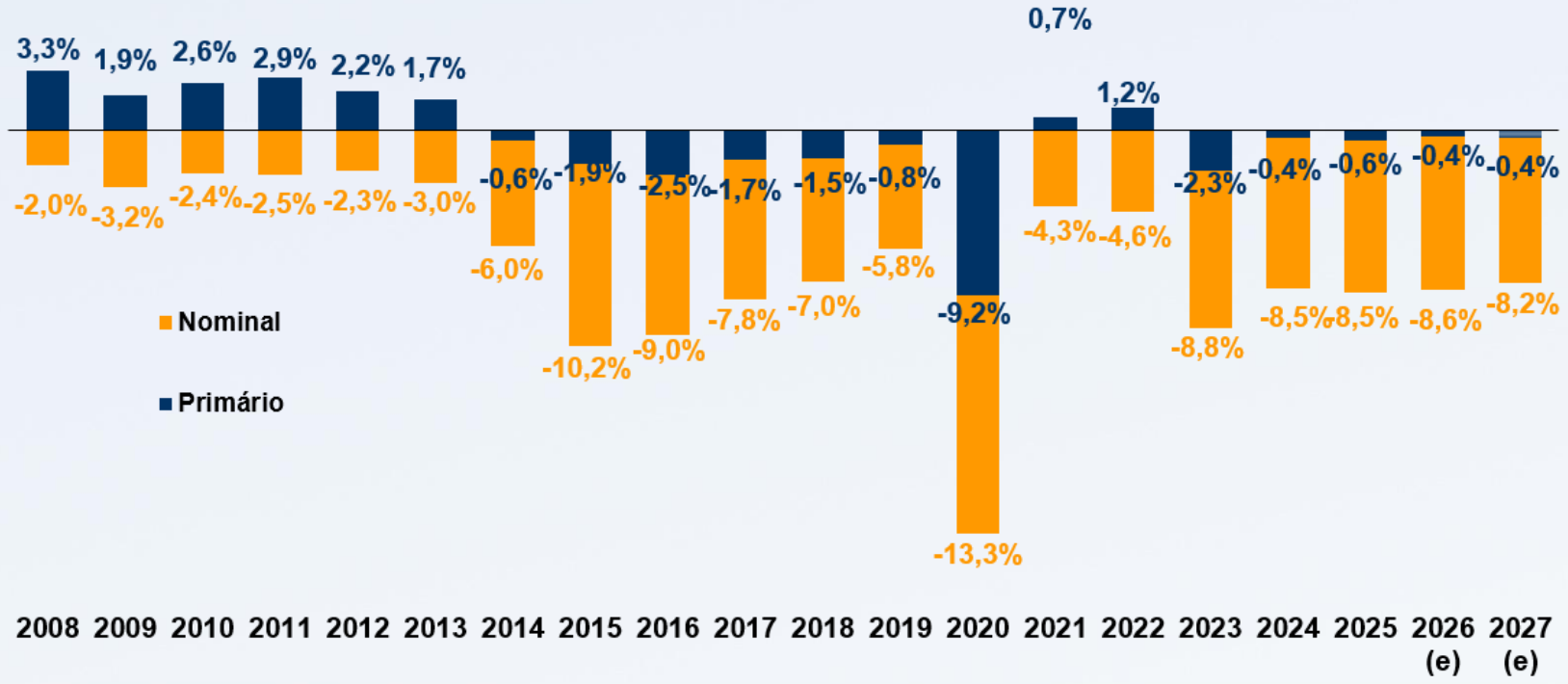
RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL
(Em % do PIB)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

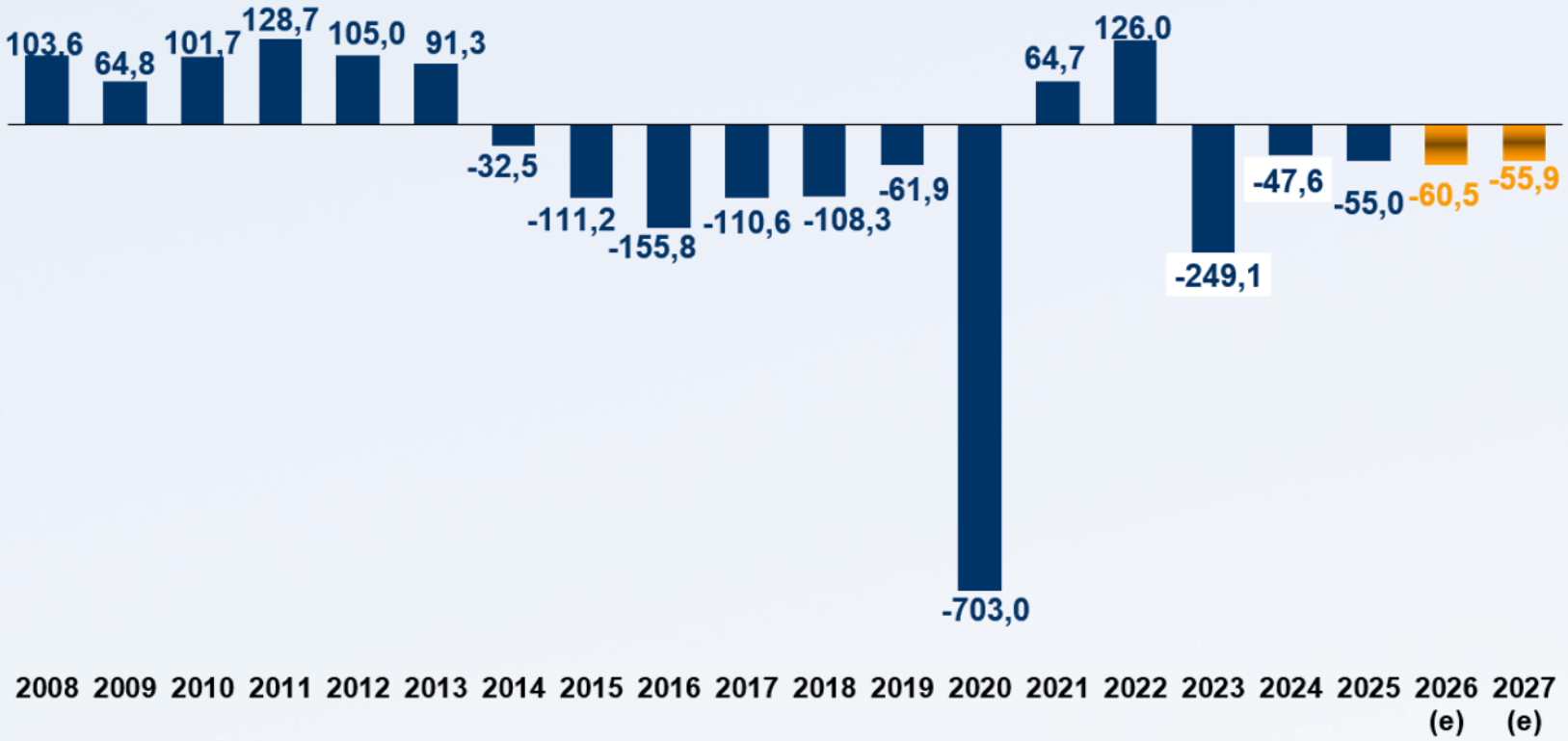
RESULTADO FISCAL CONSOLIDADO DO SETOR PÚBLICO
(Em % do PIB)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

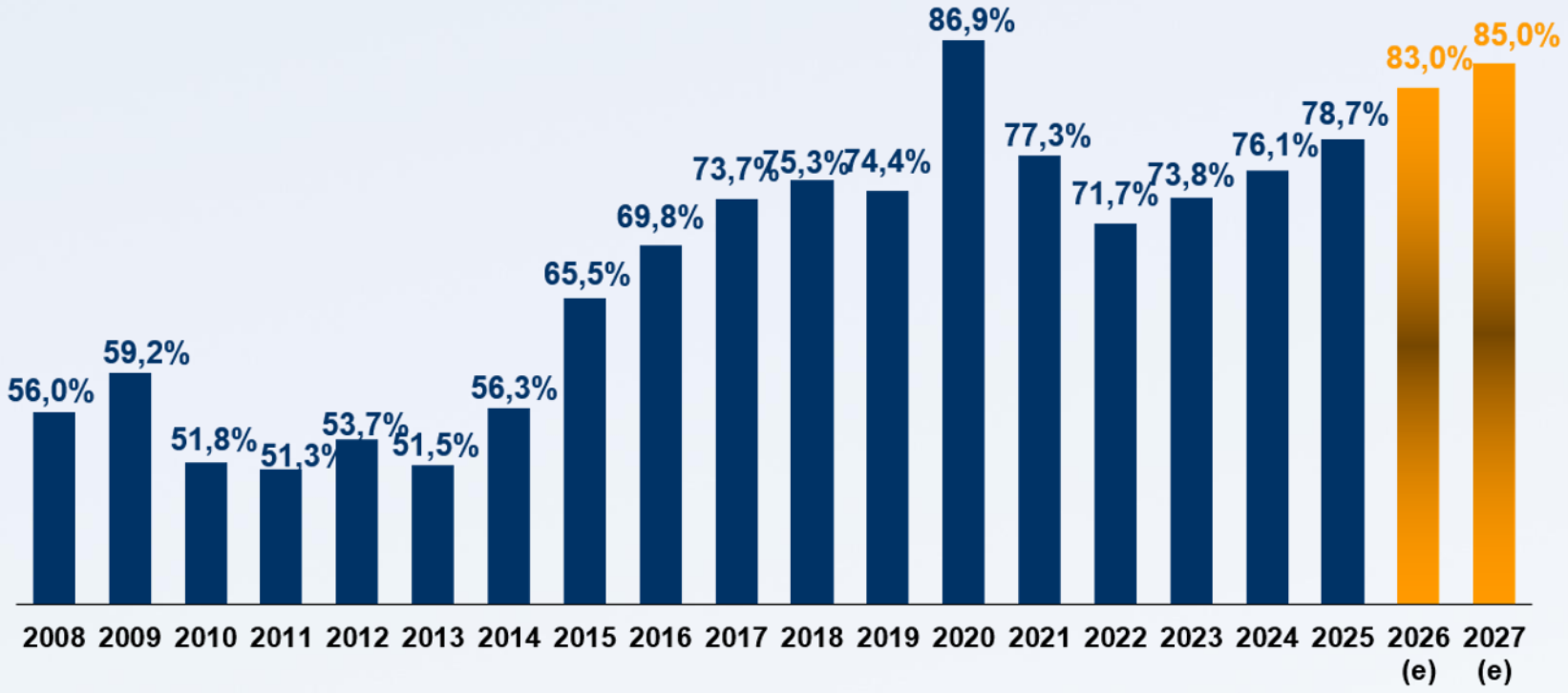
RESULTADO FISCAL CONSOLIDADO DO SETOR PÚBLICO
(Em R$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

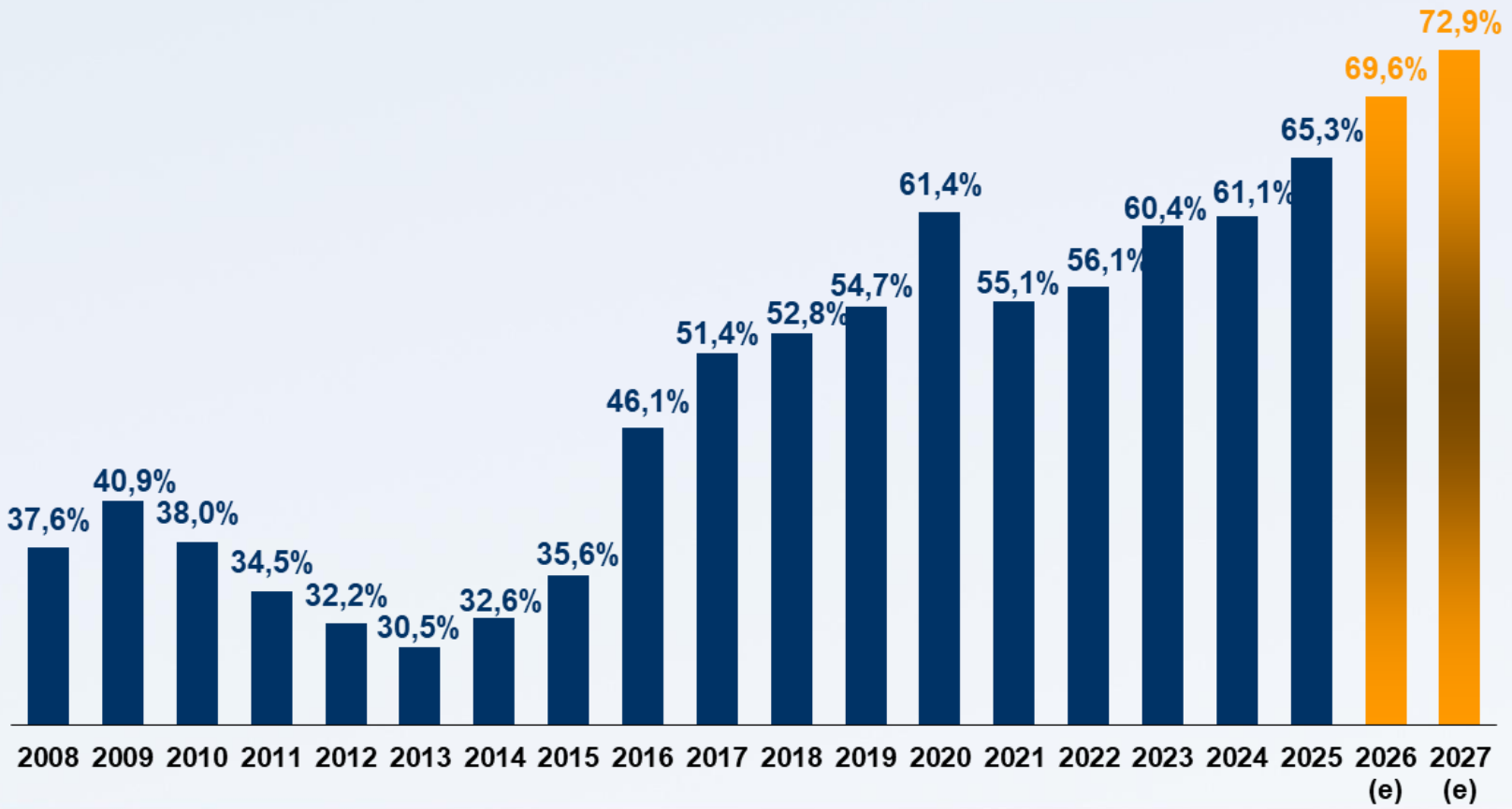
DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL
(Em % do PIB)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

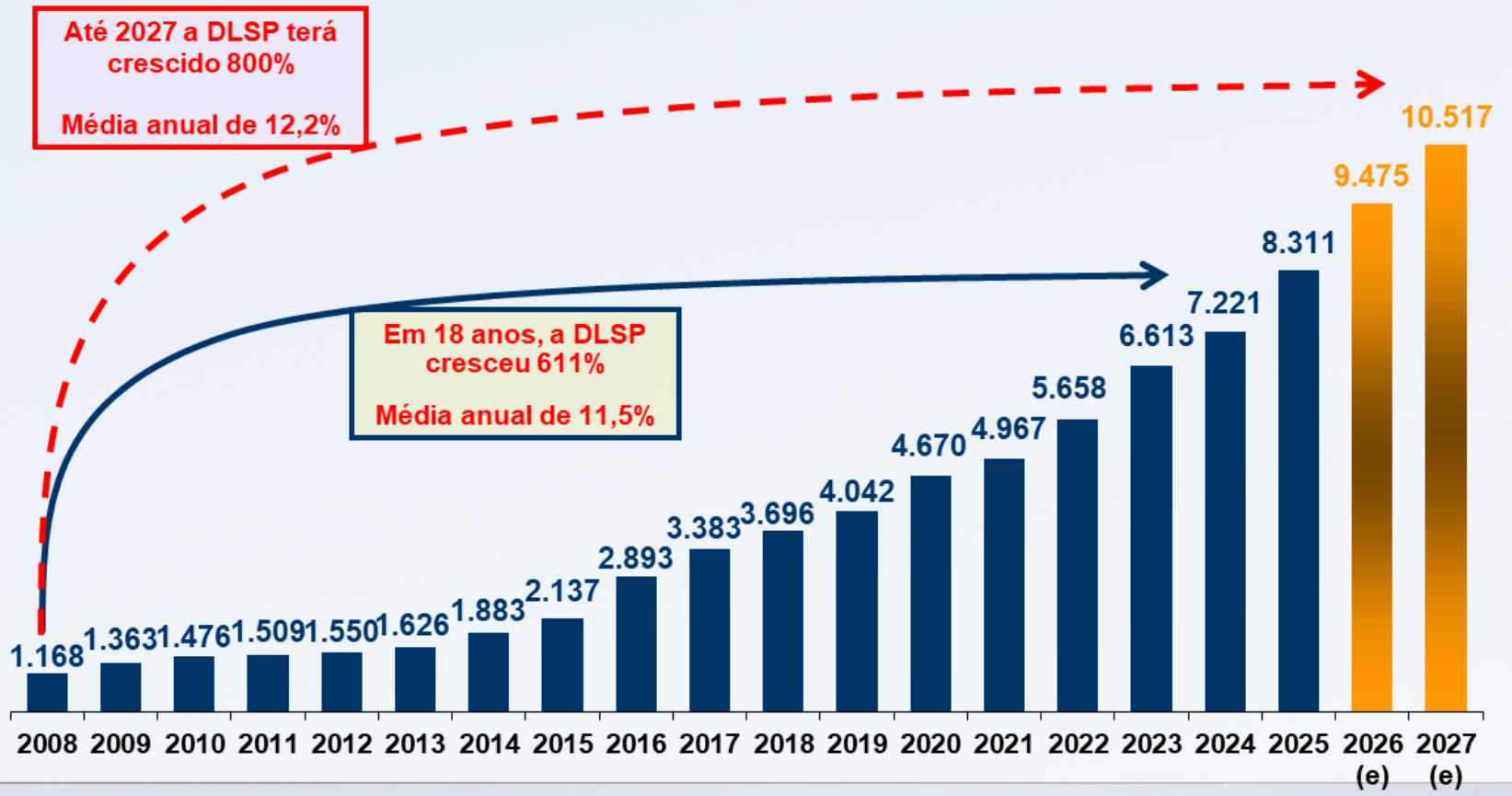
DÍVIDA LÍQUIDA DO GOVERNO GERAL
(Em % do PIB)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

DÍVIDA LÍQUIDA DO GOVERNO GERAL
(Em R$ Bilhões)

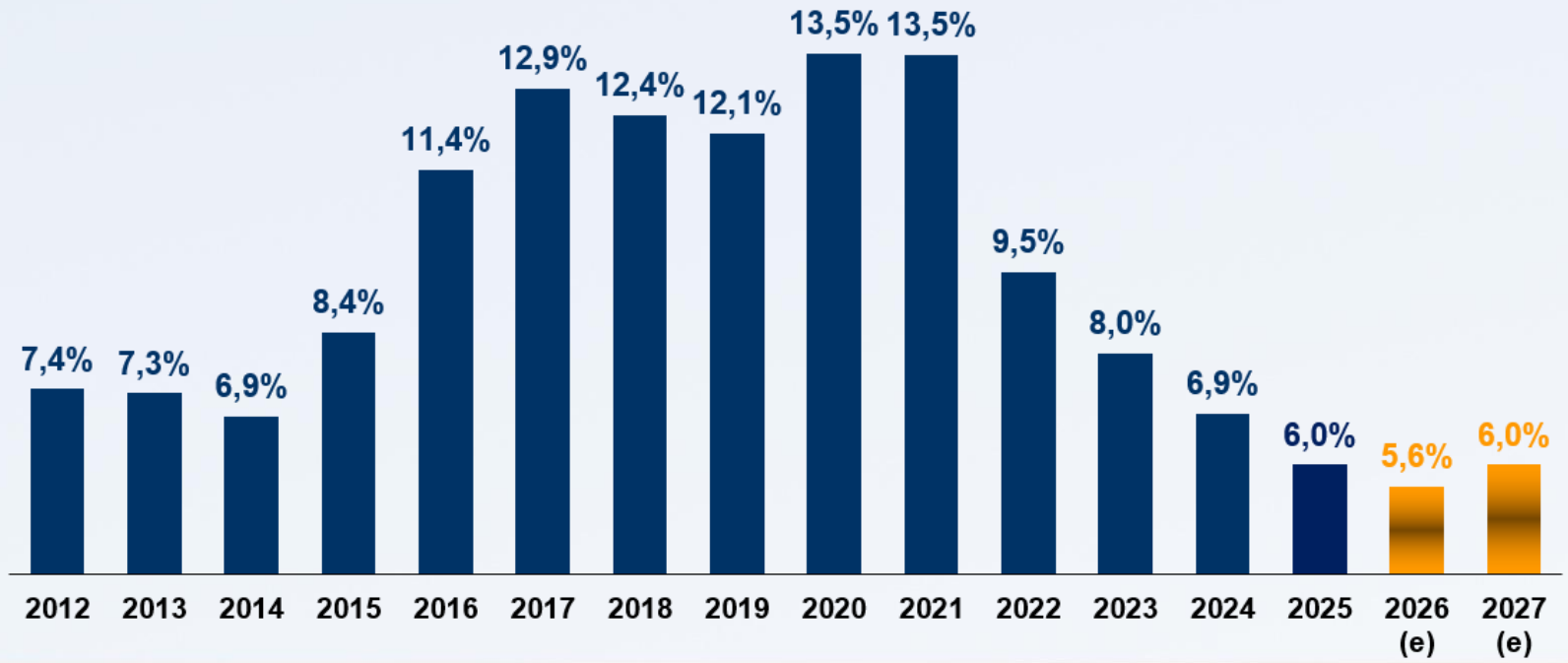


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Mercado de Trabalho

TAXA DE DESEMPREGO - MÉDIA ANUAL - PNAD
(Em % da PEA)

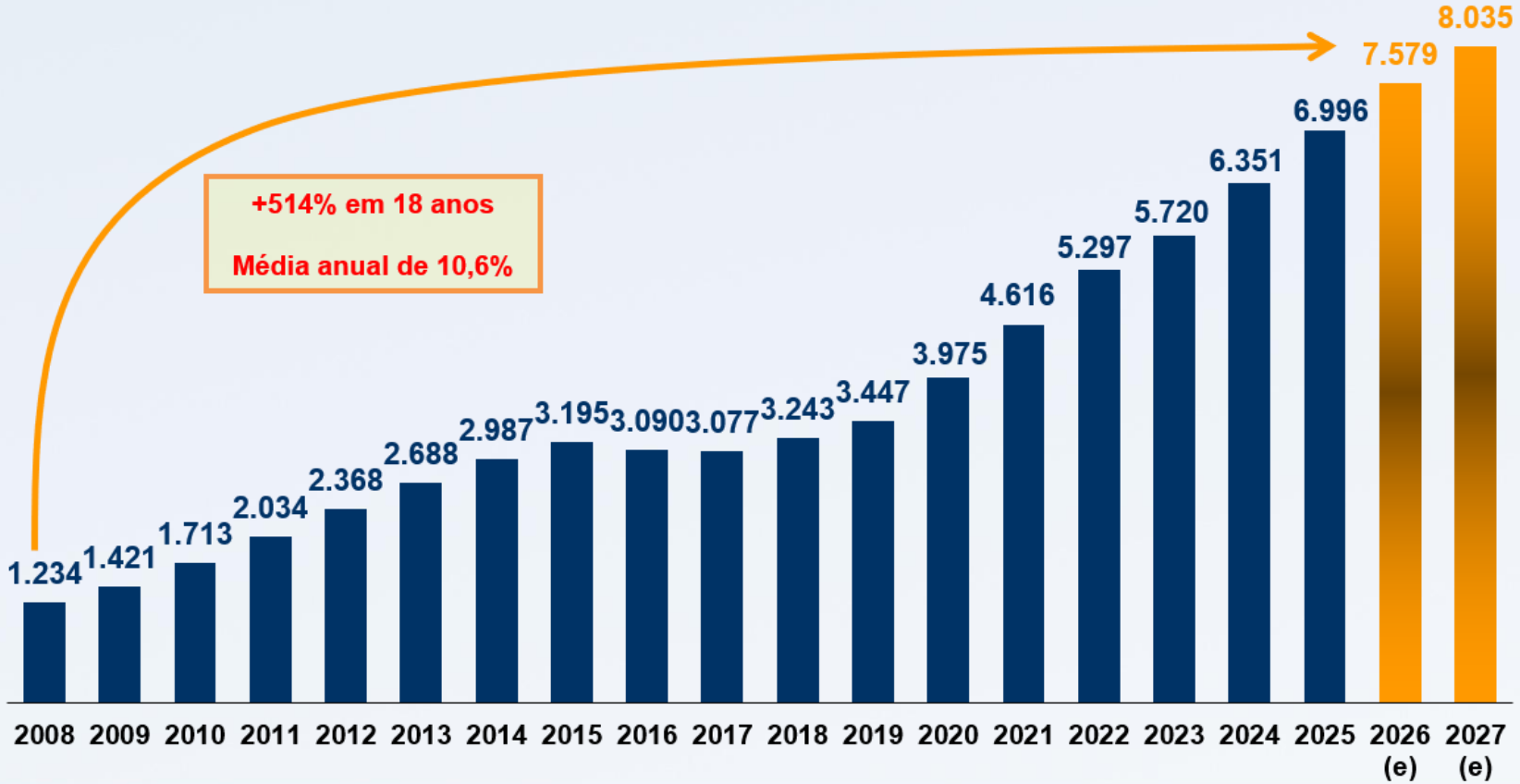


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Crédito e Inadimplência

TOTAL DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL
(Em R$ Bilhões)

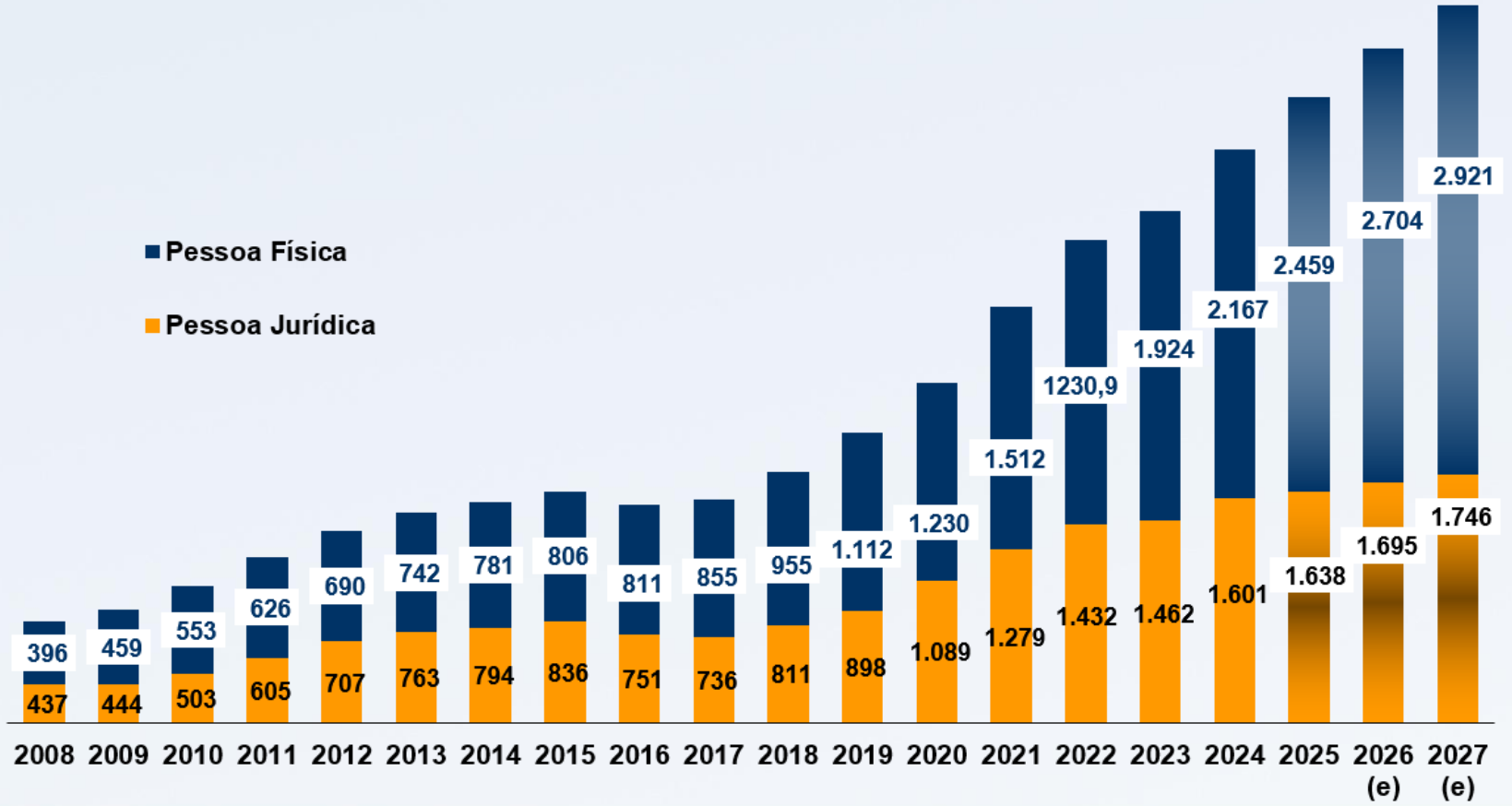


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

TOTAL DE CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

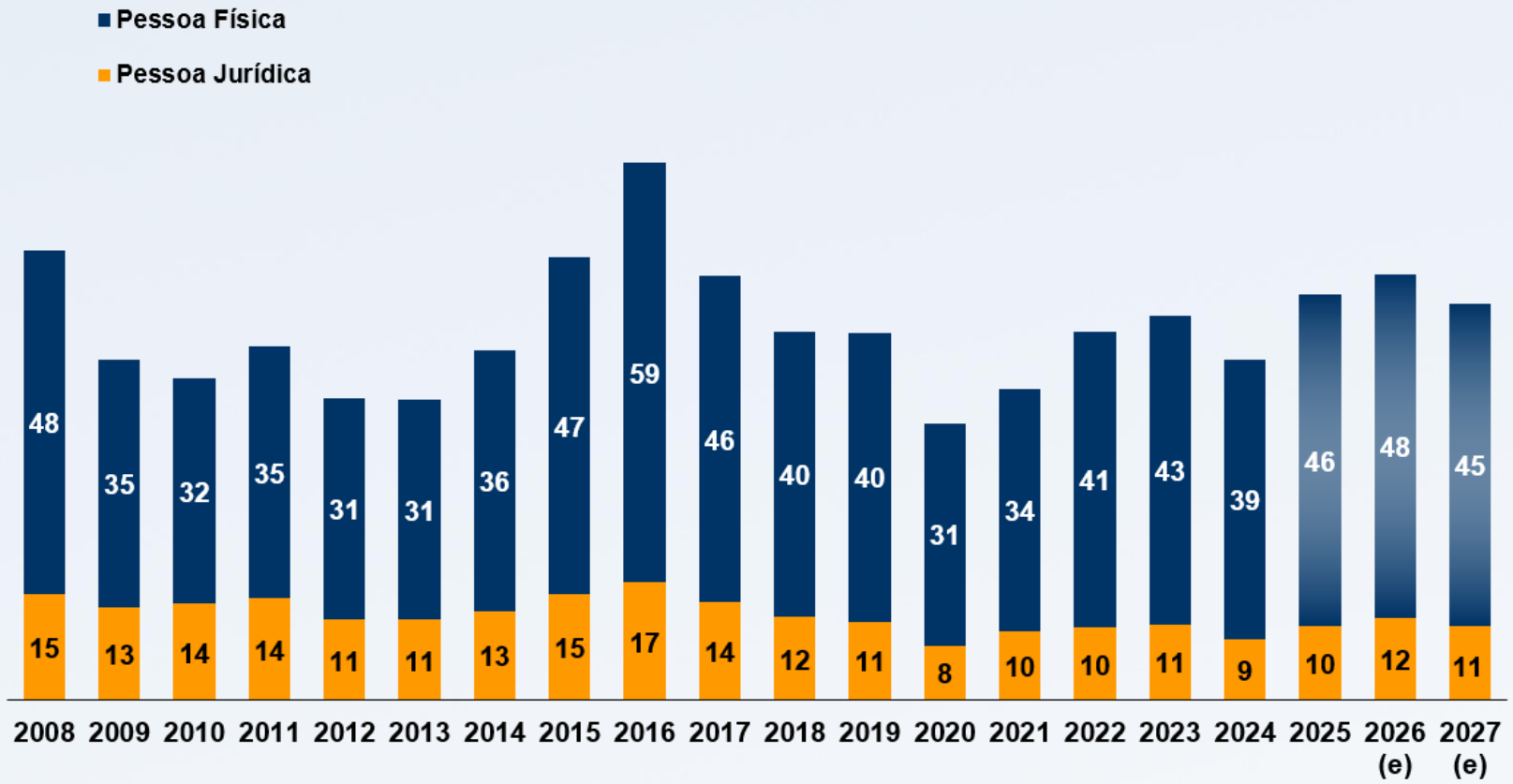
(Em R$ Bilhões) - Recursos Livres



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

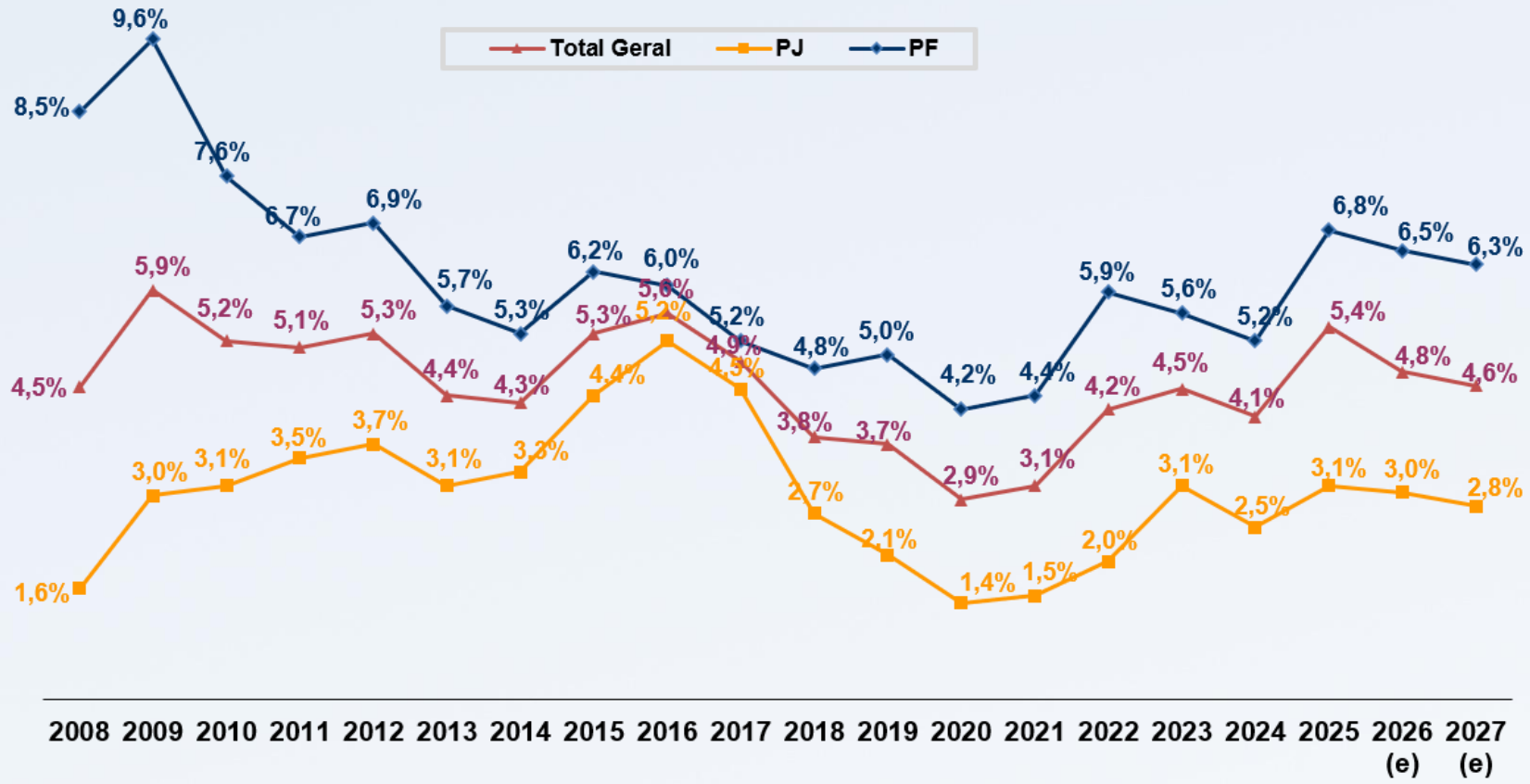
SPREAD BANCÁRIO
(Em Ponto Percentual)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

TAXA DE INADIMPLÊNCIA
(Em % do total de crédito - Recursos Livres)

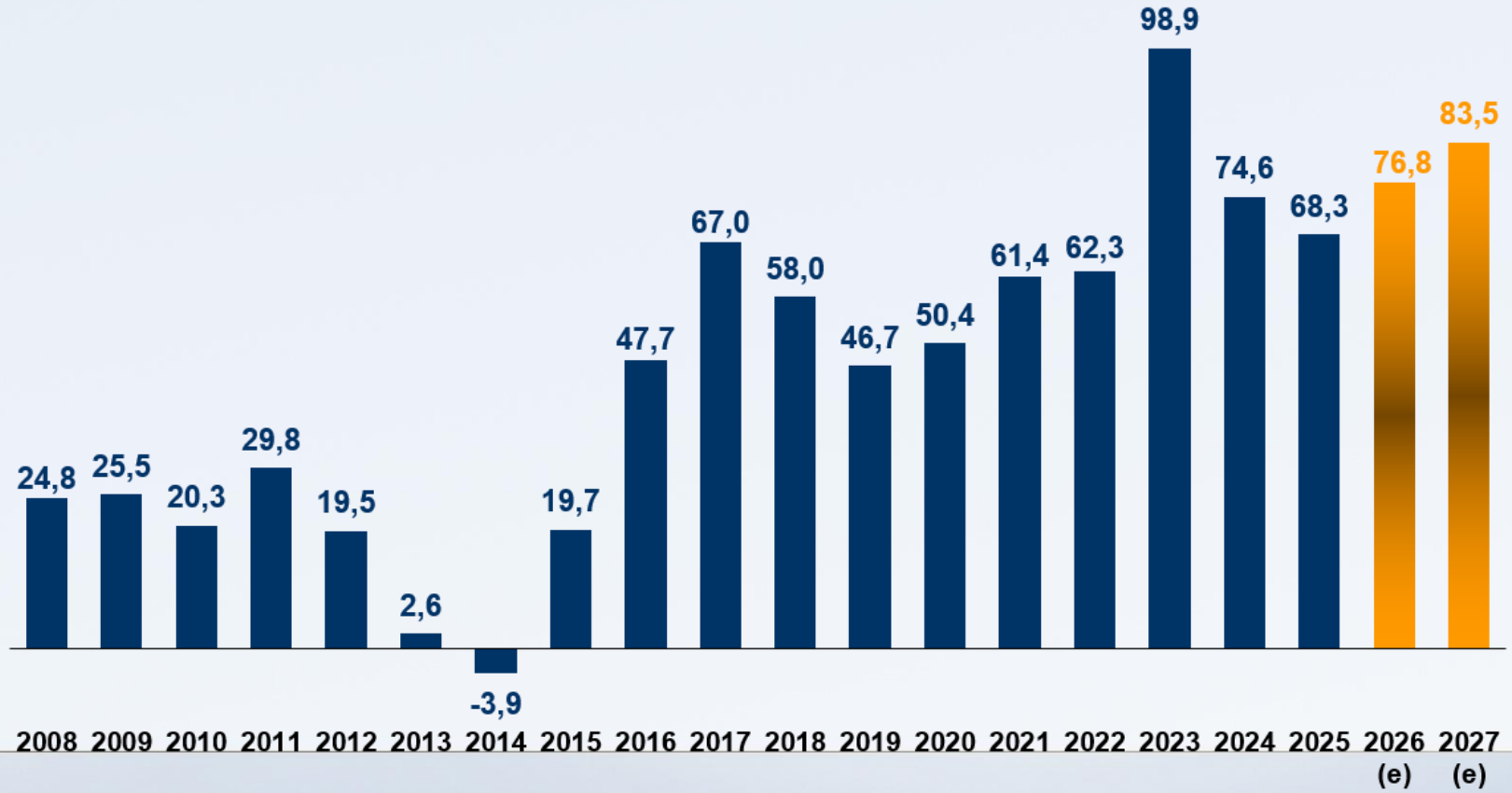


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Contas Externas

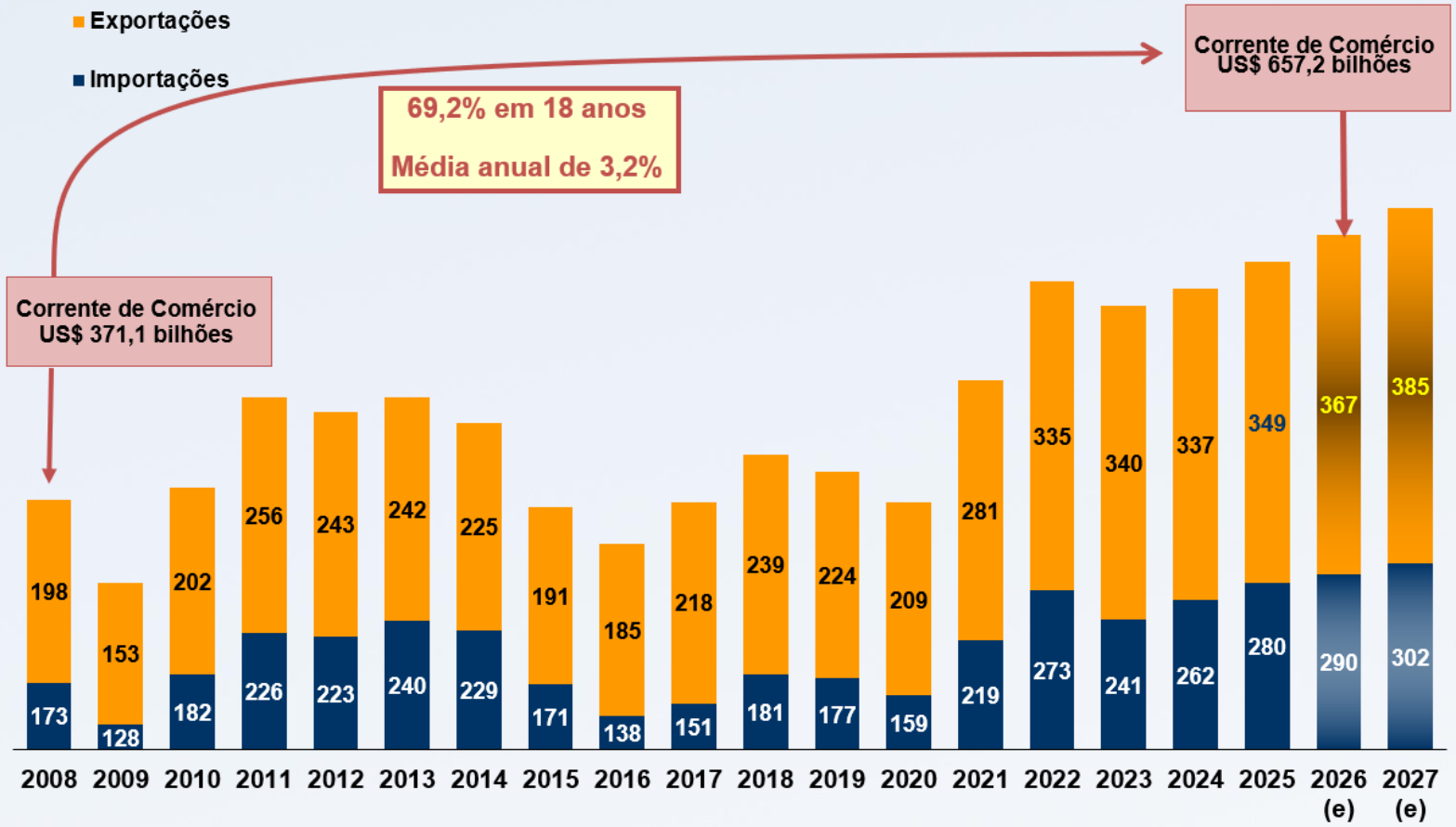
BALANÇA COMERCIAL - SALDO
(Em US$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

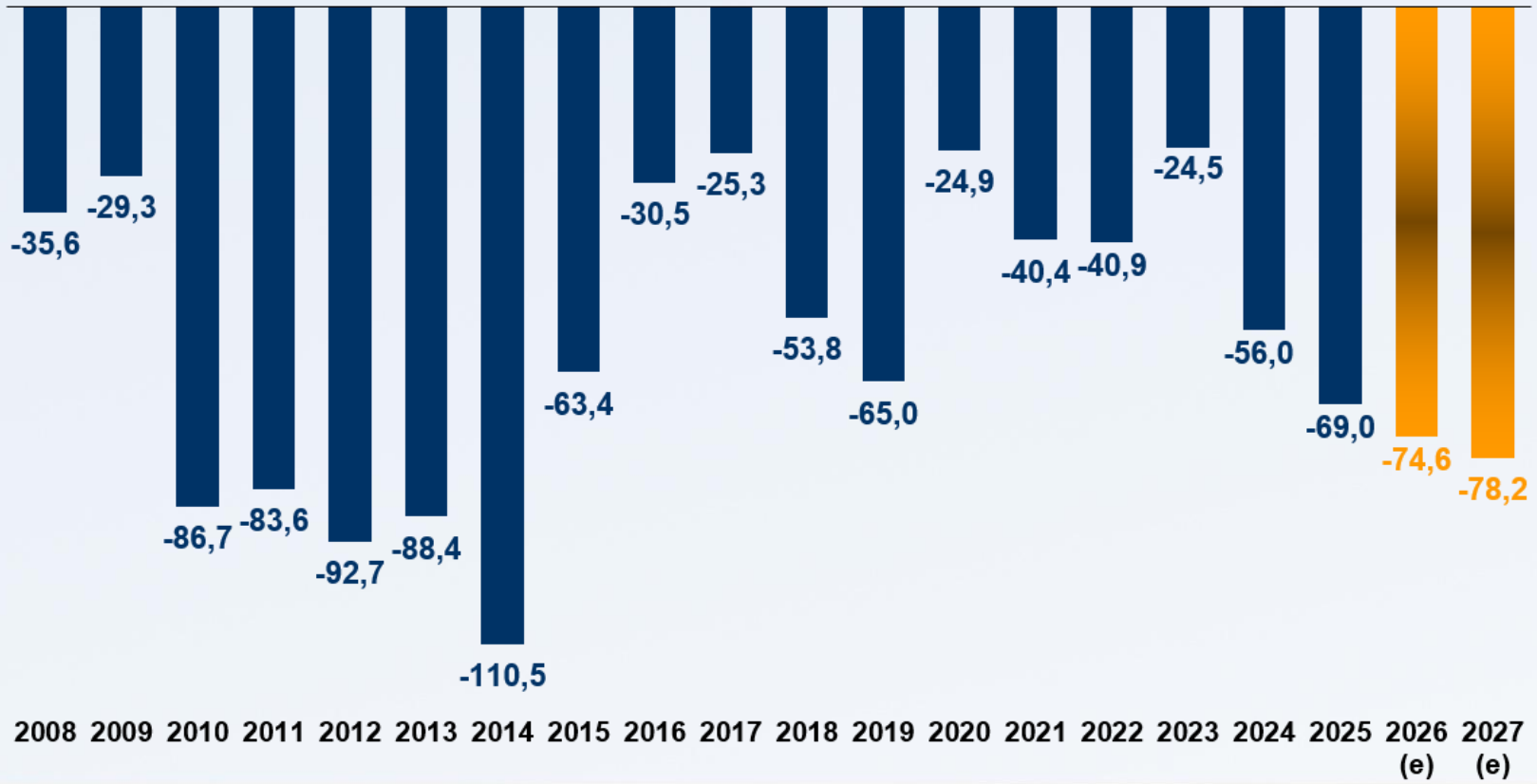
BALANÇA COMERCIAL – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (US$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

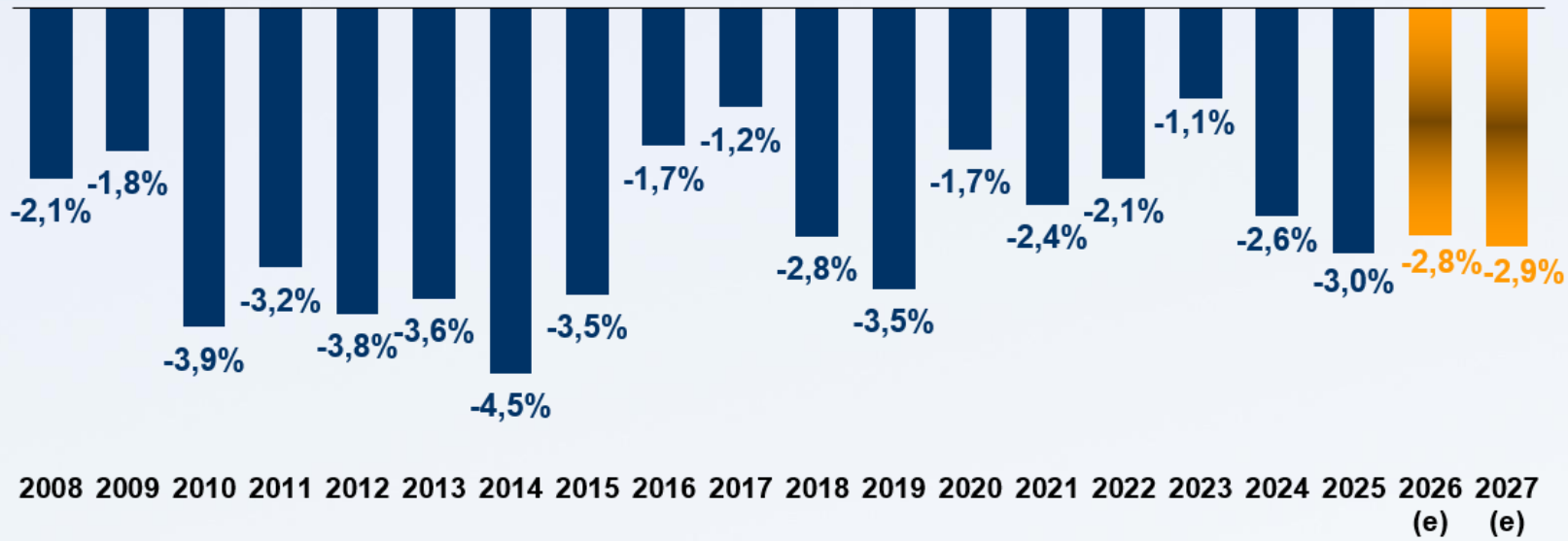
BALANÇO DE PAGAMENTOS – TRANSAÇÕES CORRENTES
(Em US$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

BALANÇO DE PAGAMENTOS – TRANSAÇÕES CORRENTES
(Em % do PIB)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

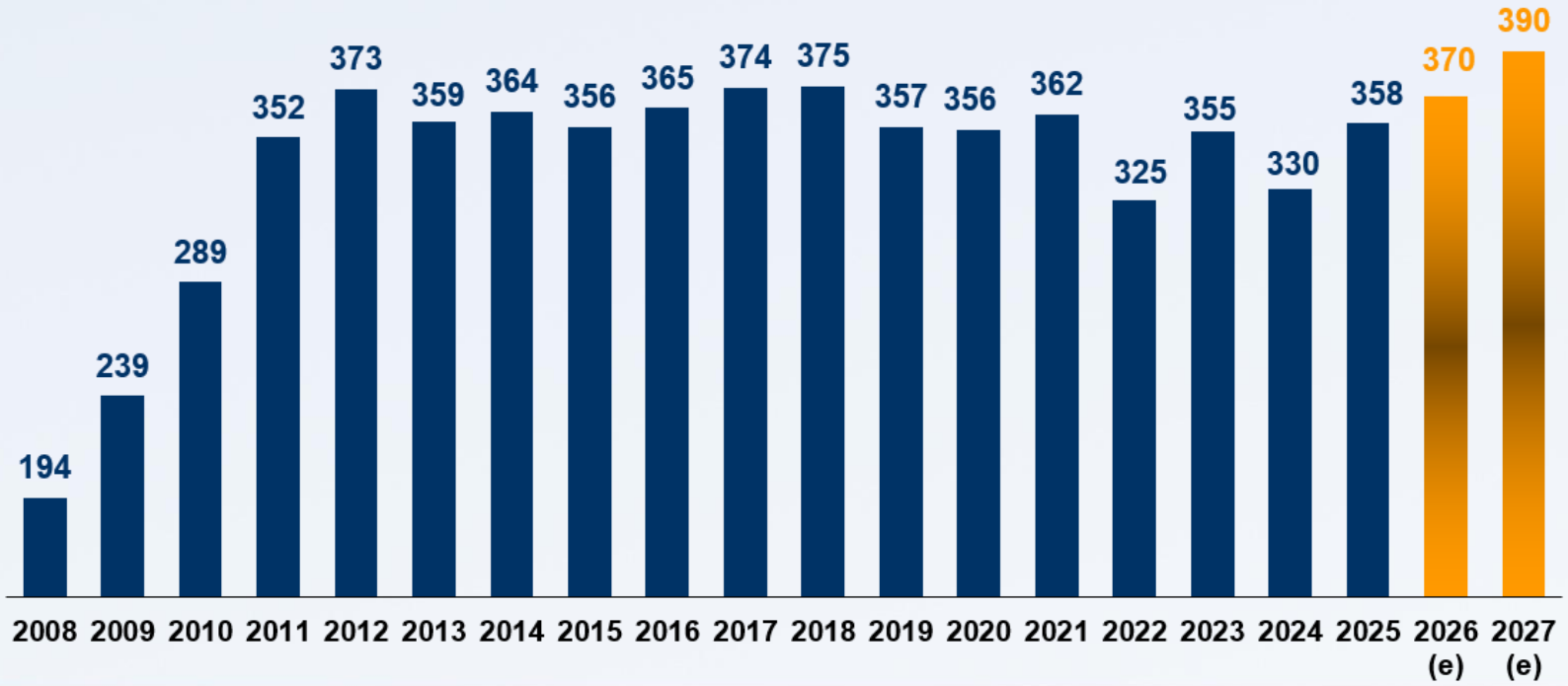
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO - IED
(Em US$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

RESERVAS INTERNACIONAIS
(Em US$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

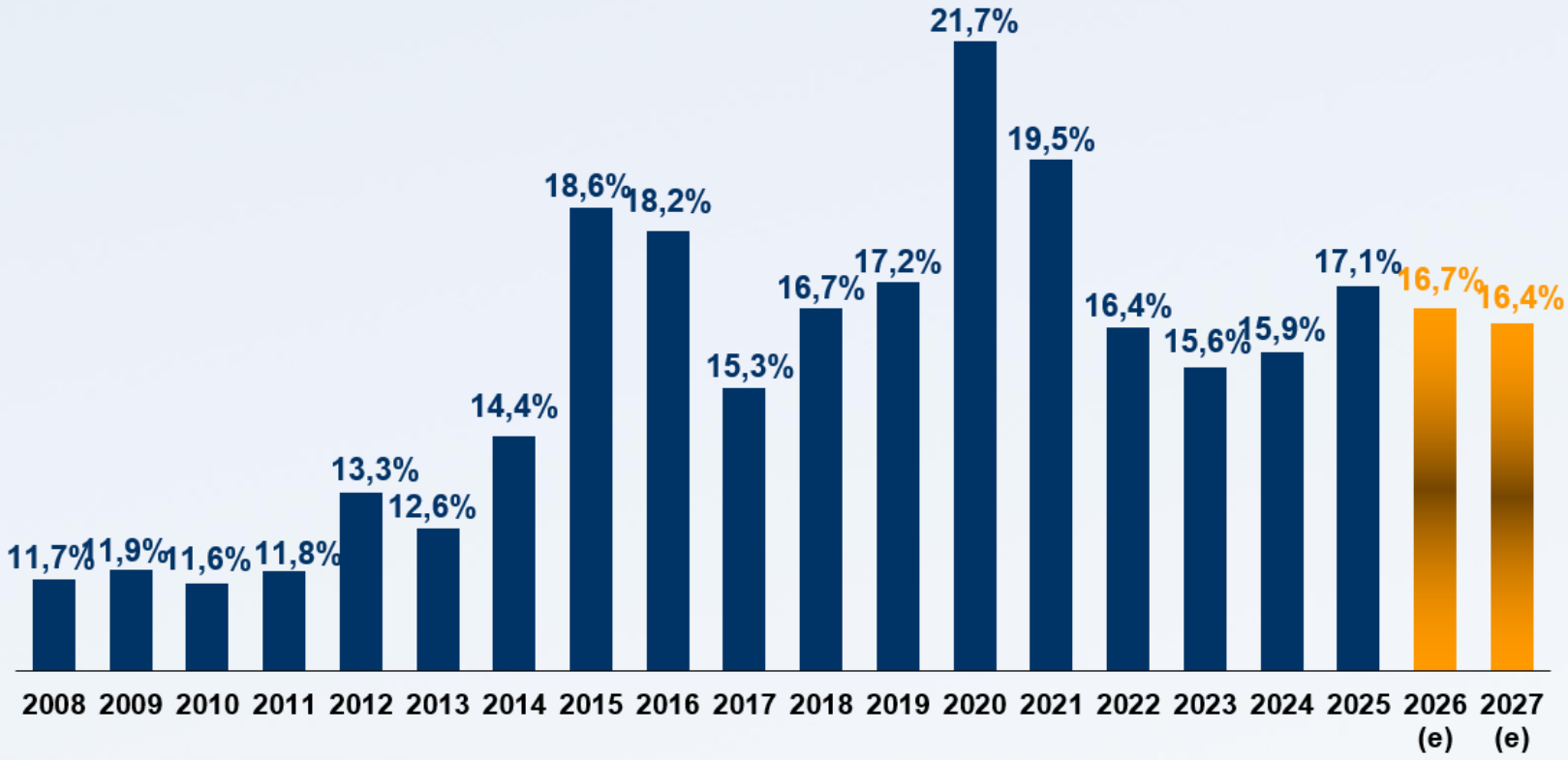
DÍVIDA EXTERNA TOTAL
(Em US$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

DÍVIDA EXTERNA TOTAL
(Em % do PIB)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Risco e Solvência Externa

CREDIT DEFAULT SWAP – CDS 10 ANOS
(Em pontos base – Final de Período)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

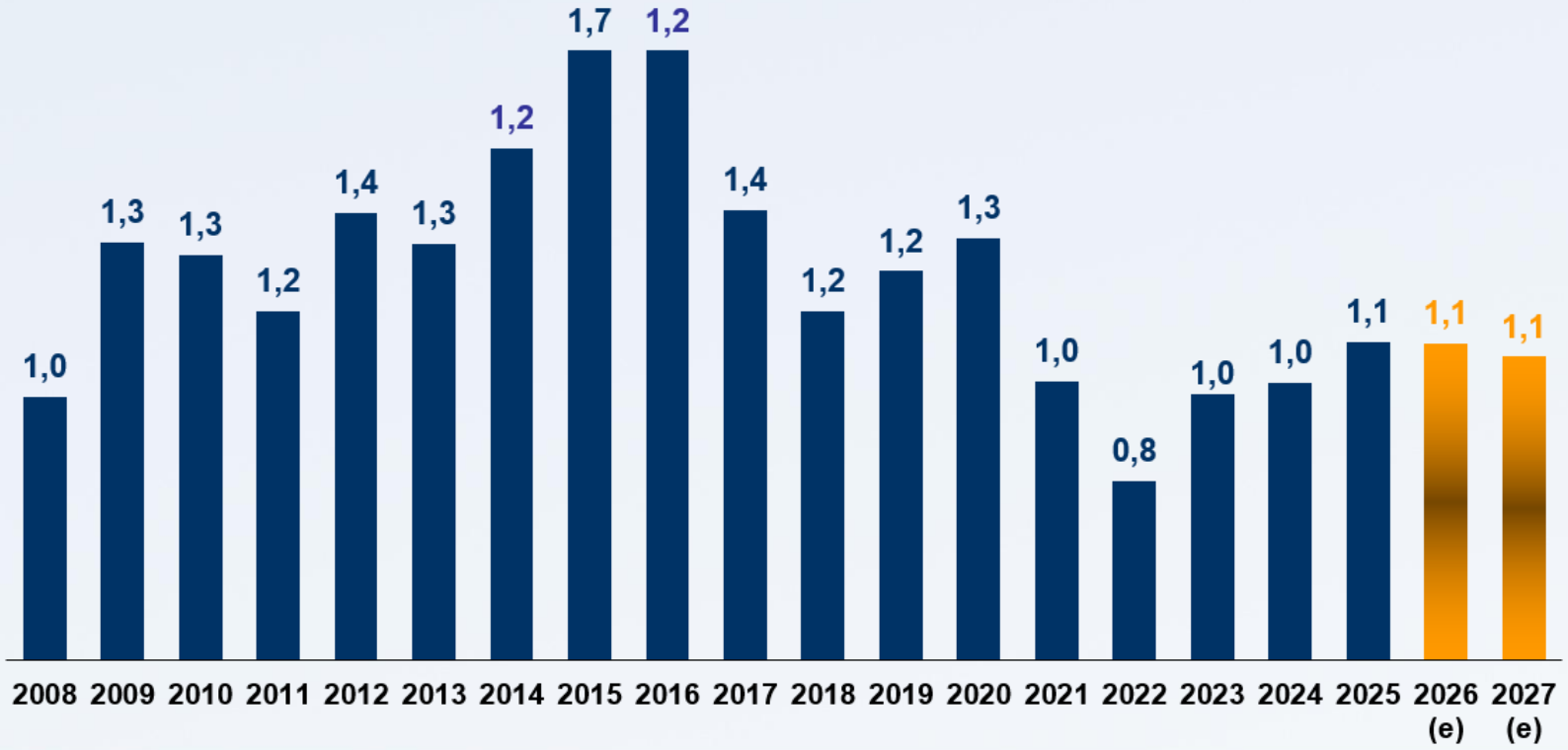
CREDIT DEFAULT SWAP – CDS 5 ANOS
(Em pontos base – Final de Período)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

DÍVIDA EXTERNA BRUTA SOBRE EXPORTAÇÕES
(Em anos)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

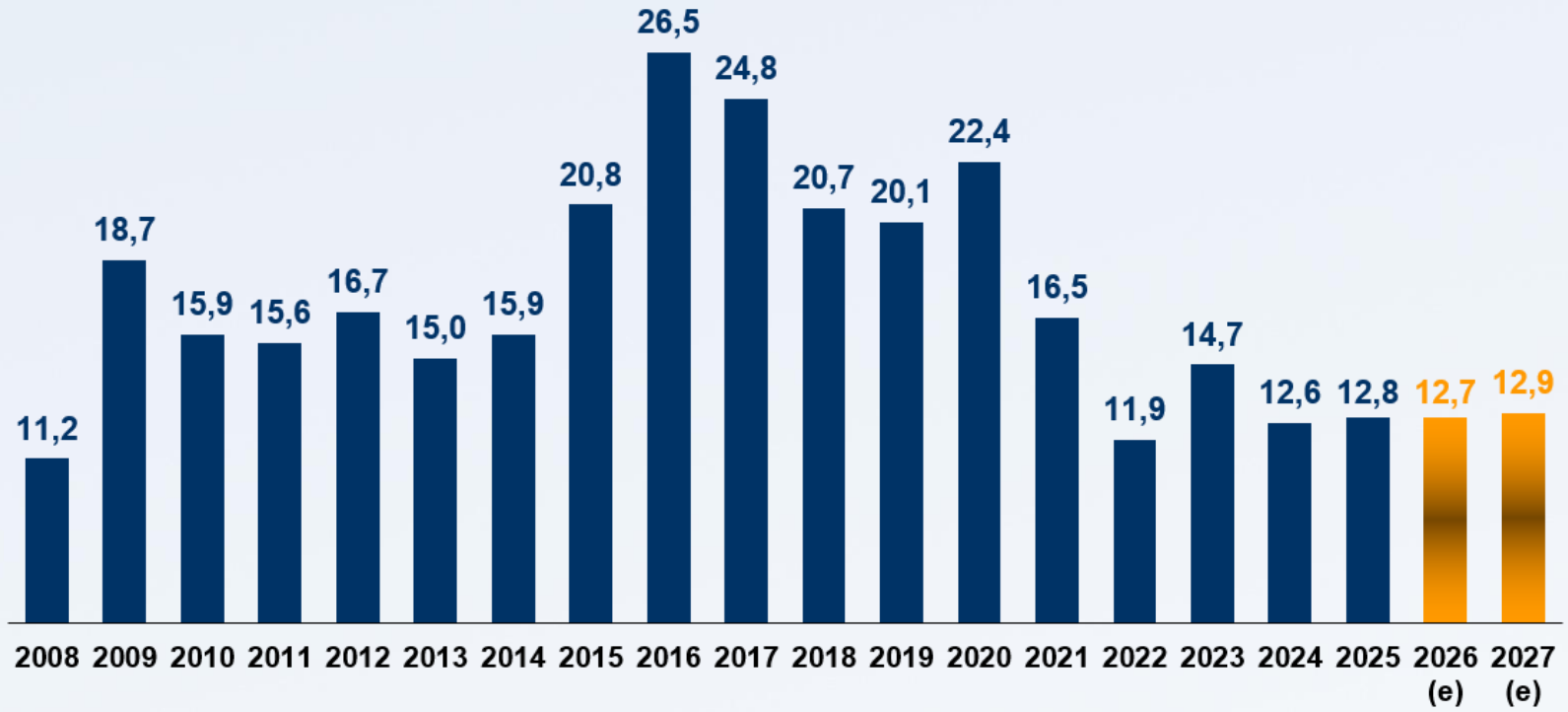
DÍVIDA EXTERNA BRUTA SOBRE O PIB
(Em proporção - %)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

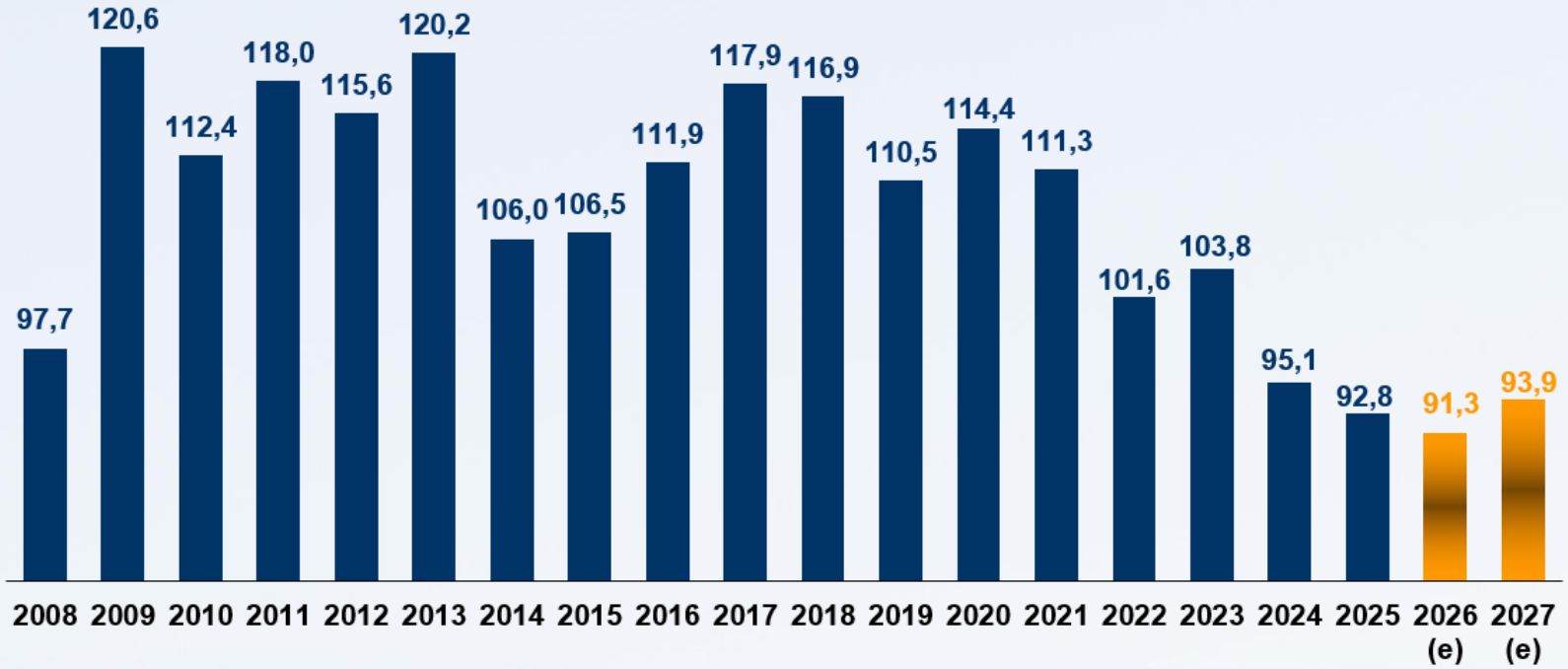
RESERVAS INTERNACIONAIS SOBRE IMPORTAÇÕES
(Em meses)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

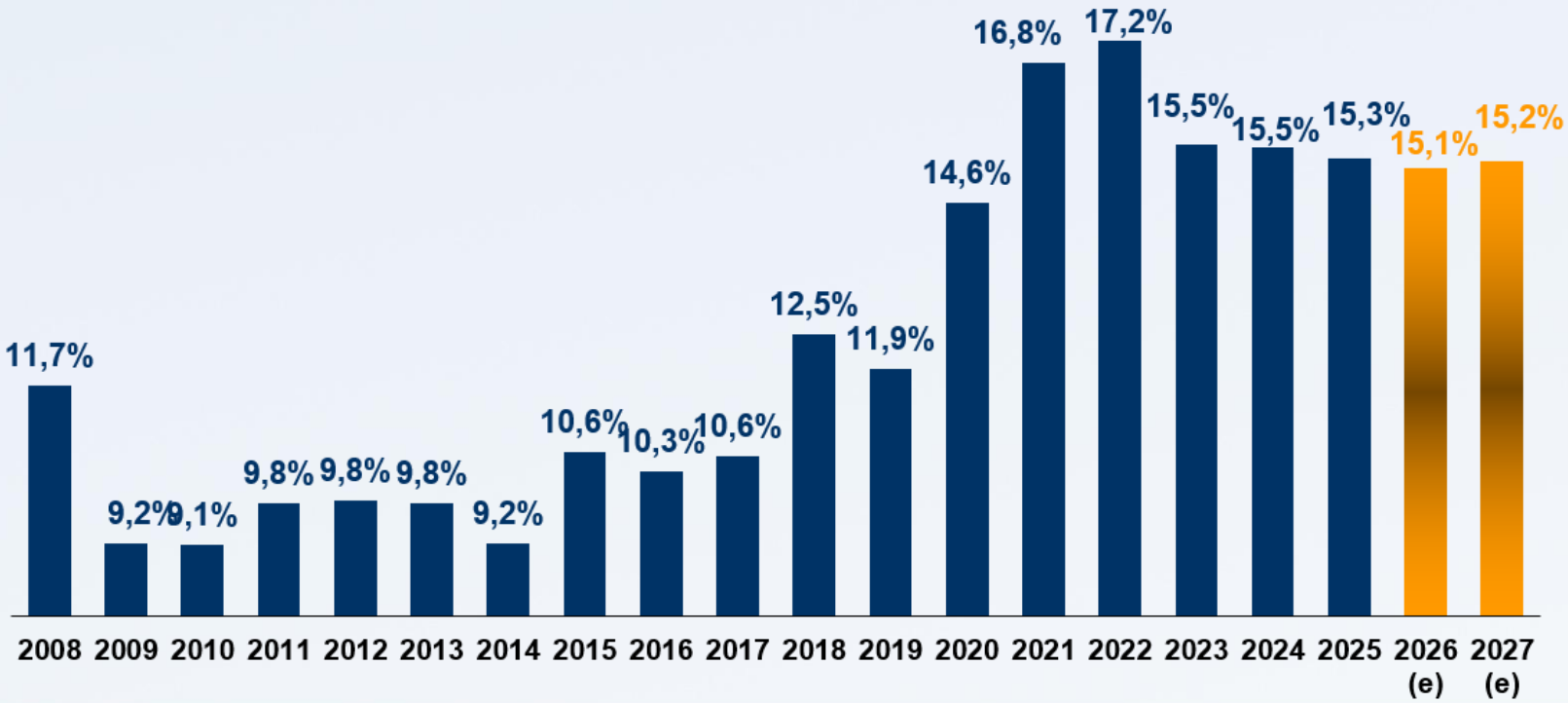
RESERVAS INTERNACIONAIS SOBRE DÍVIDA EXTERNA BRUTA (Em proporção de cobertura - %)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

EXPORTAÇÕES SOBRE O PIB
(Em proporção - %)

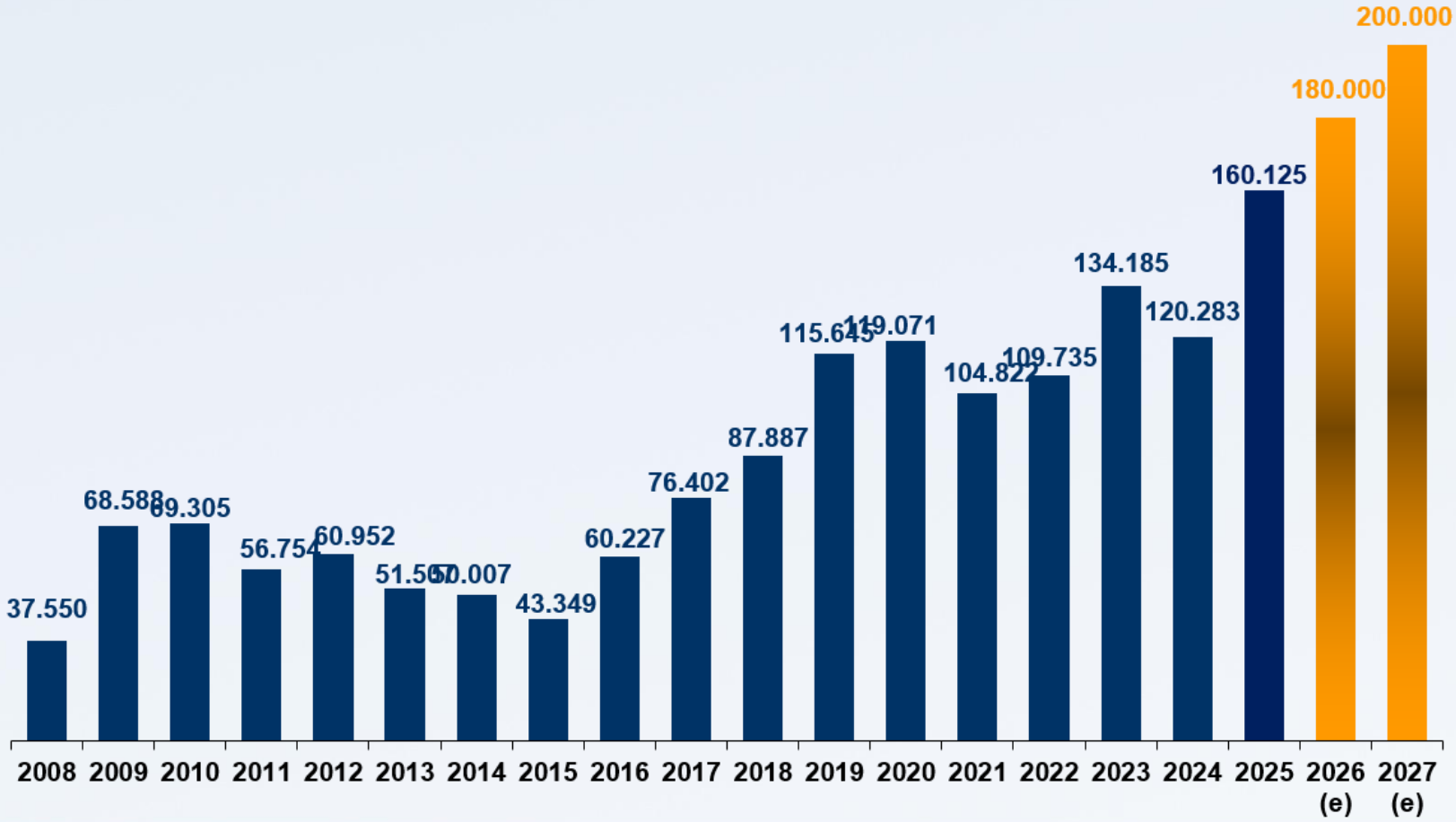


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Mercado de Capitais

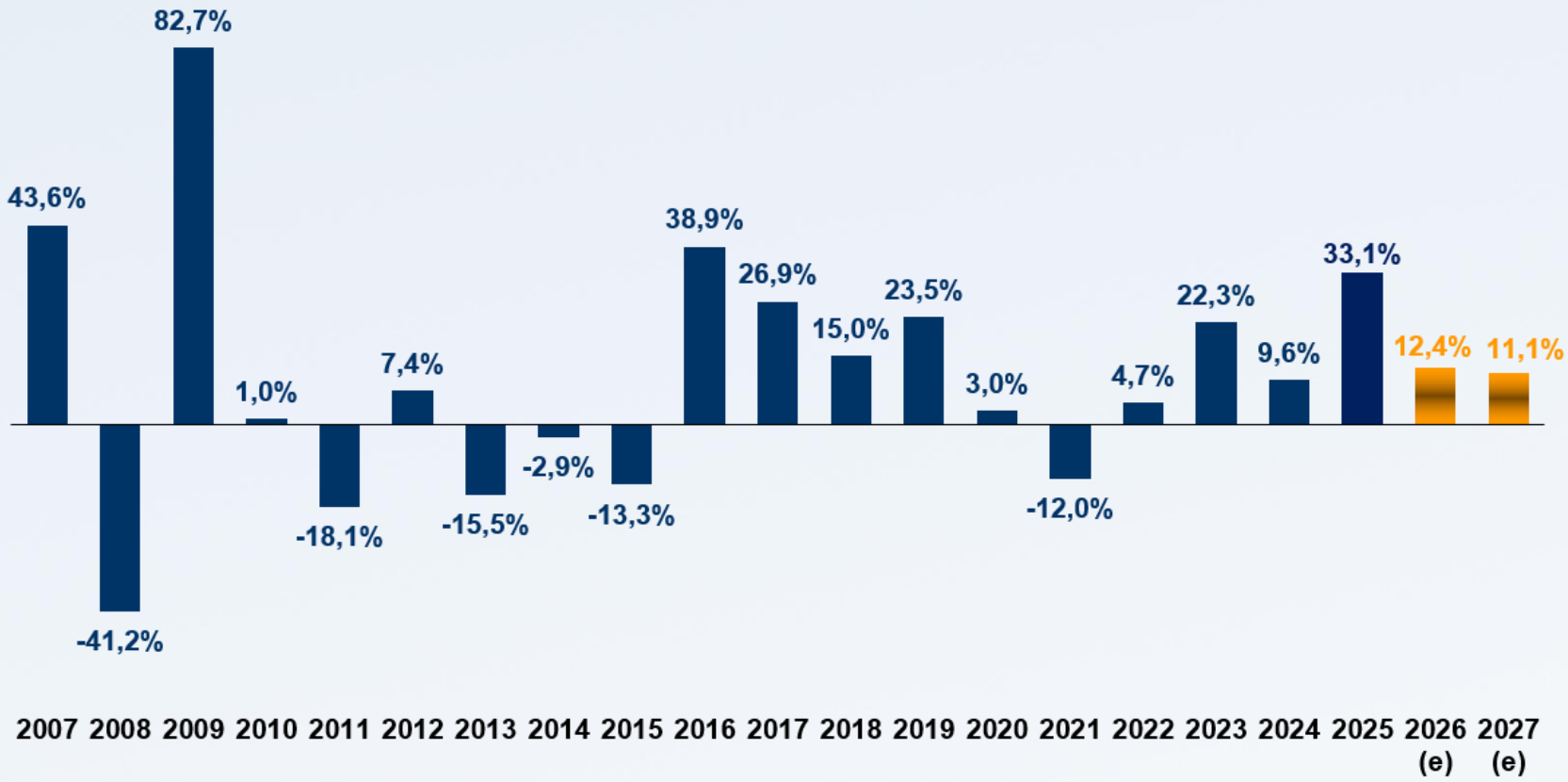
IBOVESPA – ÍNDICE DA BOLSA DE VALORES DE SP
(Em pontos)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

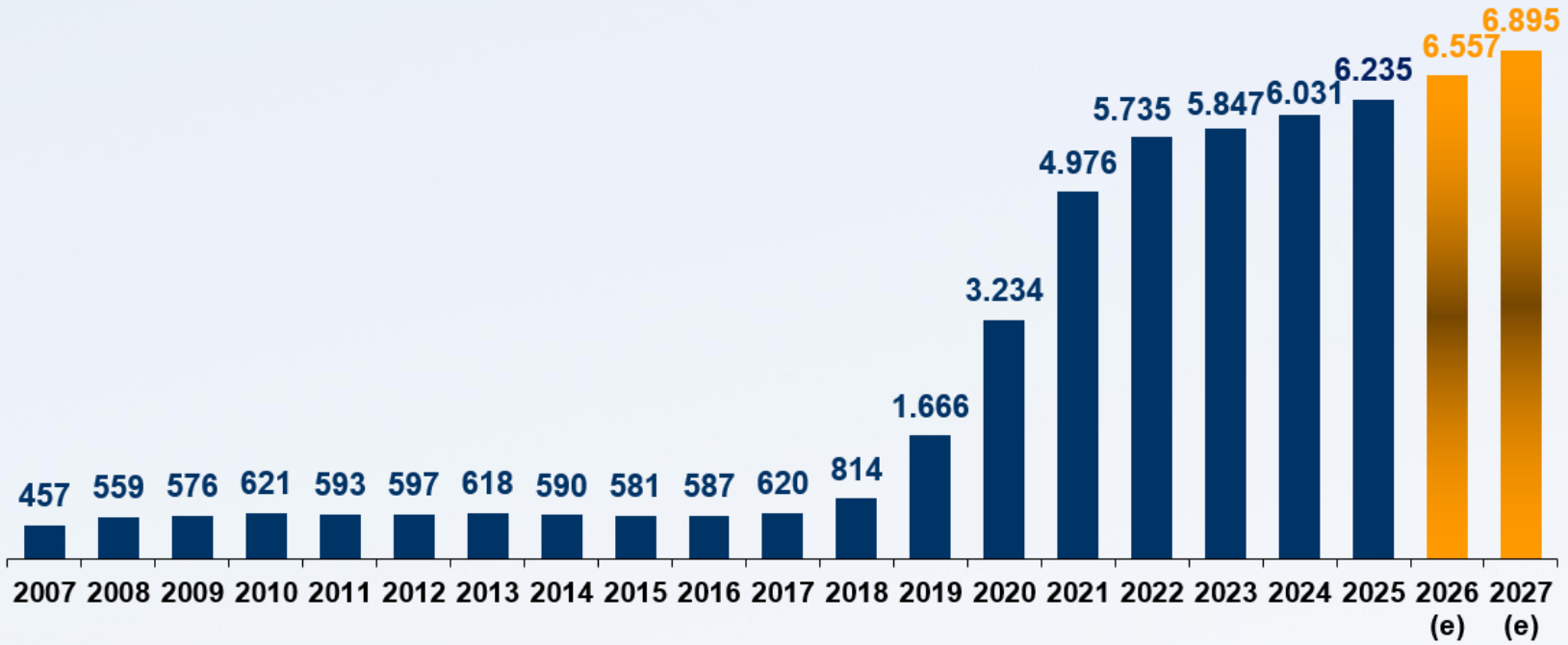
IBOVESPA – ÍNDICE DA BOLSA DE VALORES DE SP
(Var.% no ano)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

BOVESPA: TOTAL DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA
(Em mil pessoas)

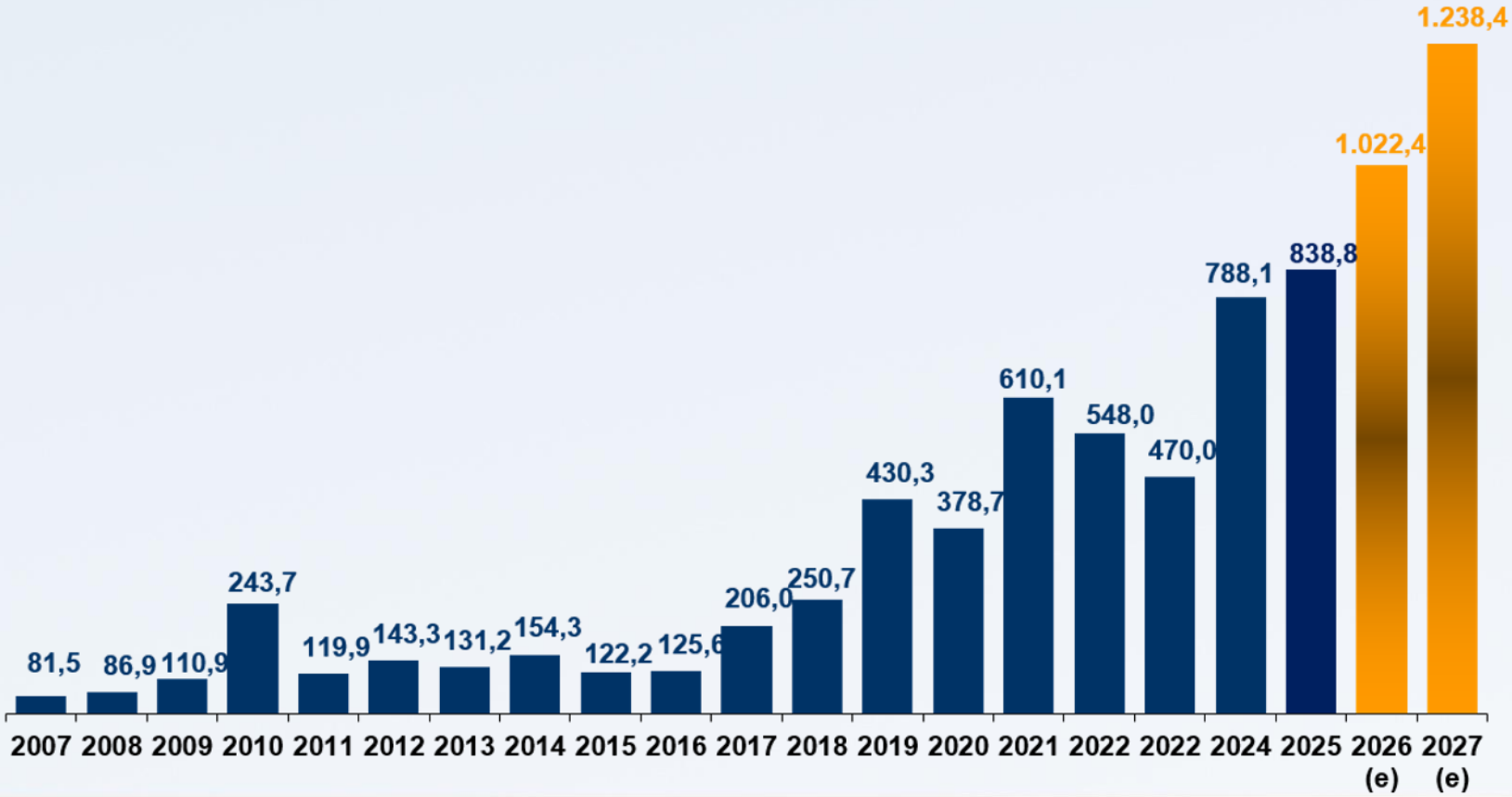


Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

TOTAL DE CAPTAÇÕES VIA MERCADO DE CAPITAIS

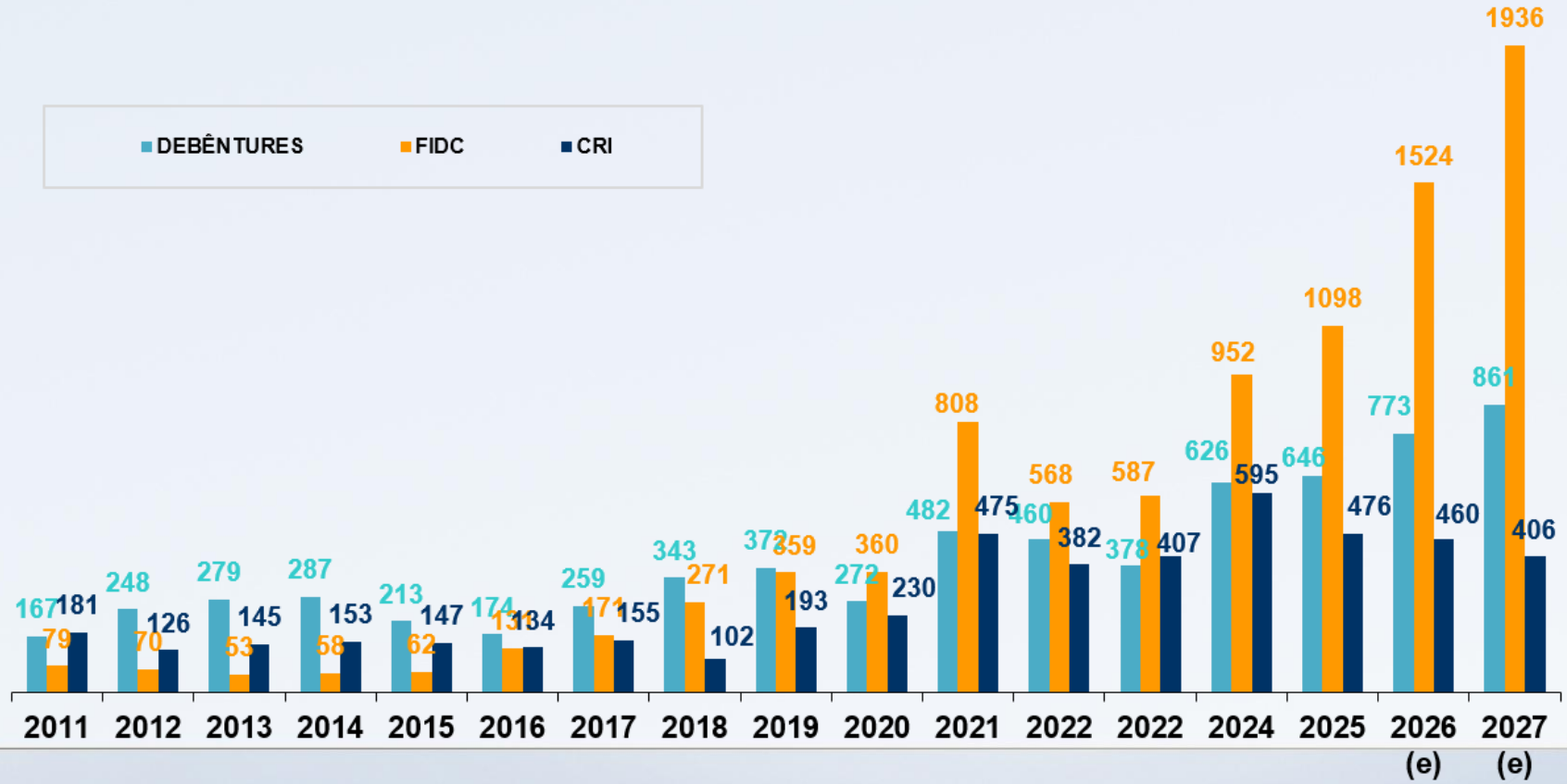
(Em R$ bilhões) Renda Fixa + Renda Variável



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

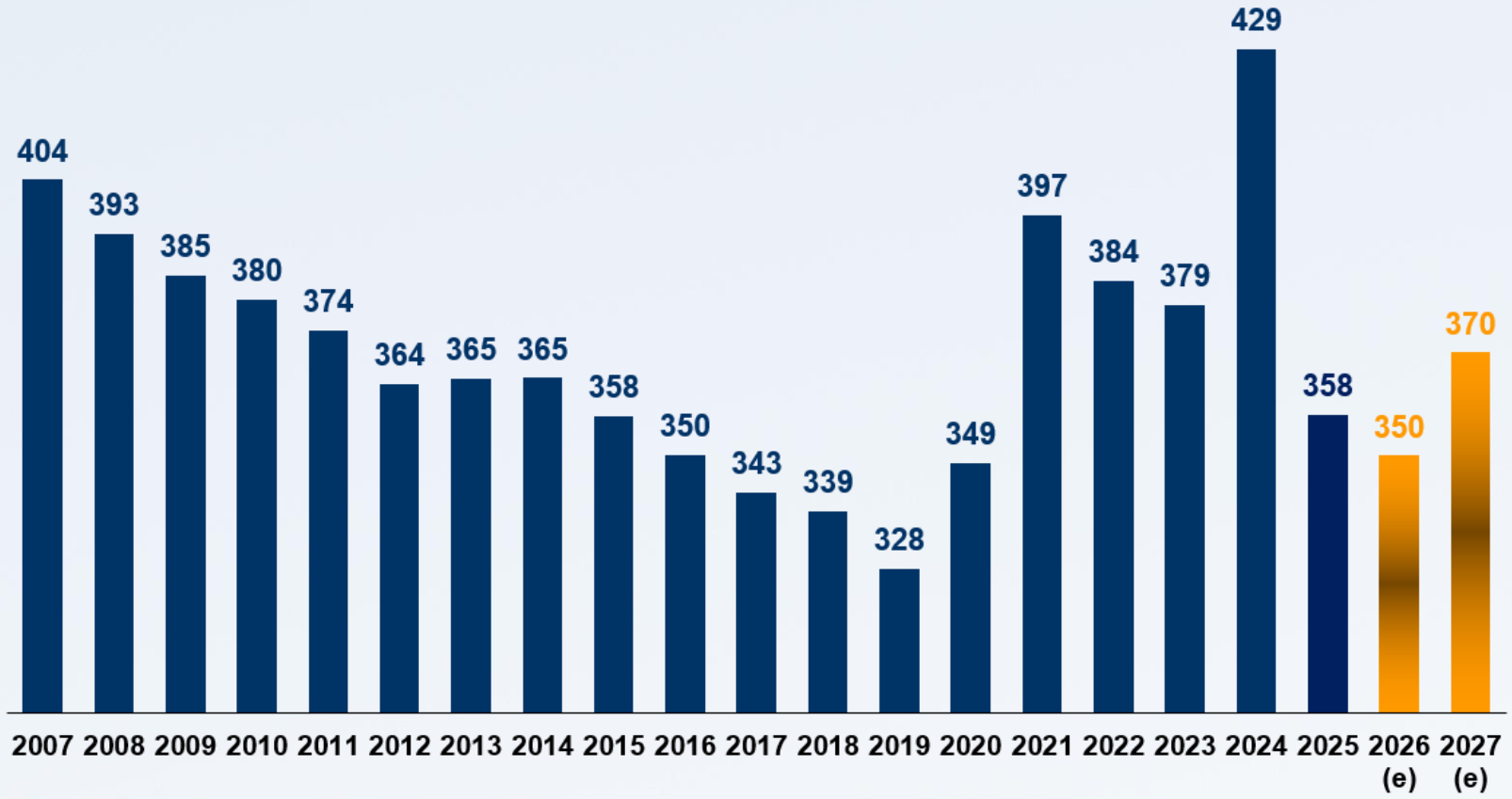
TOTAL DE EMISSÕES DE TÍTULOS PRIVADOS RENDA FIXA
(Em nº de operações)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

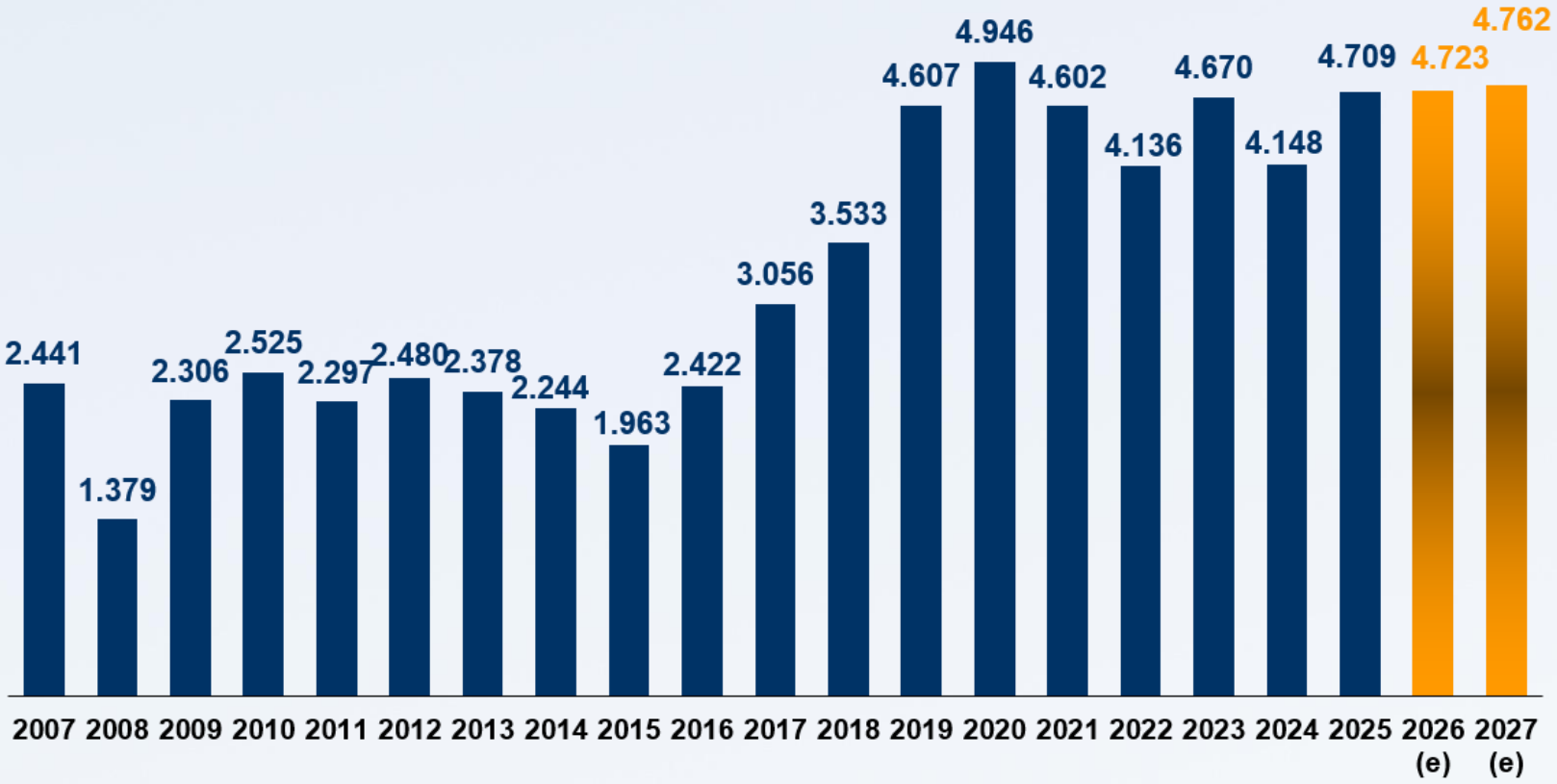
TOTAL DE CIAS. LISTADAS NA BOVESPA
(Em quantidade)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

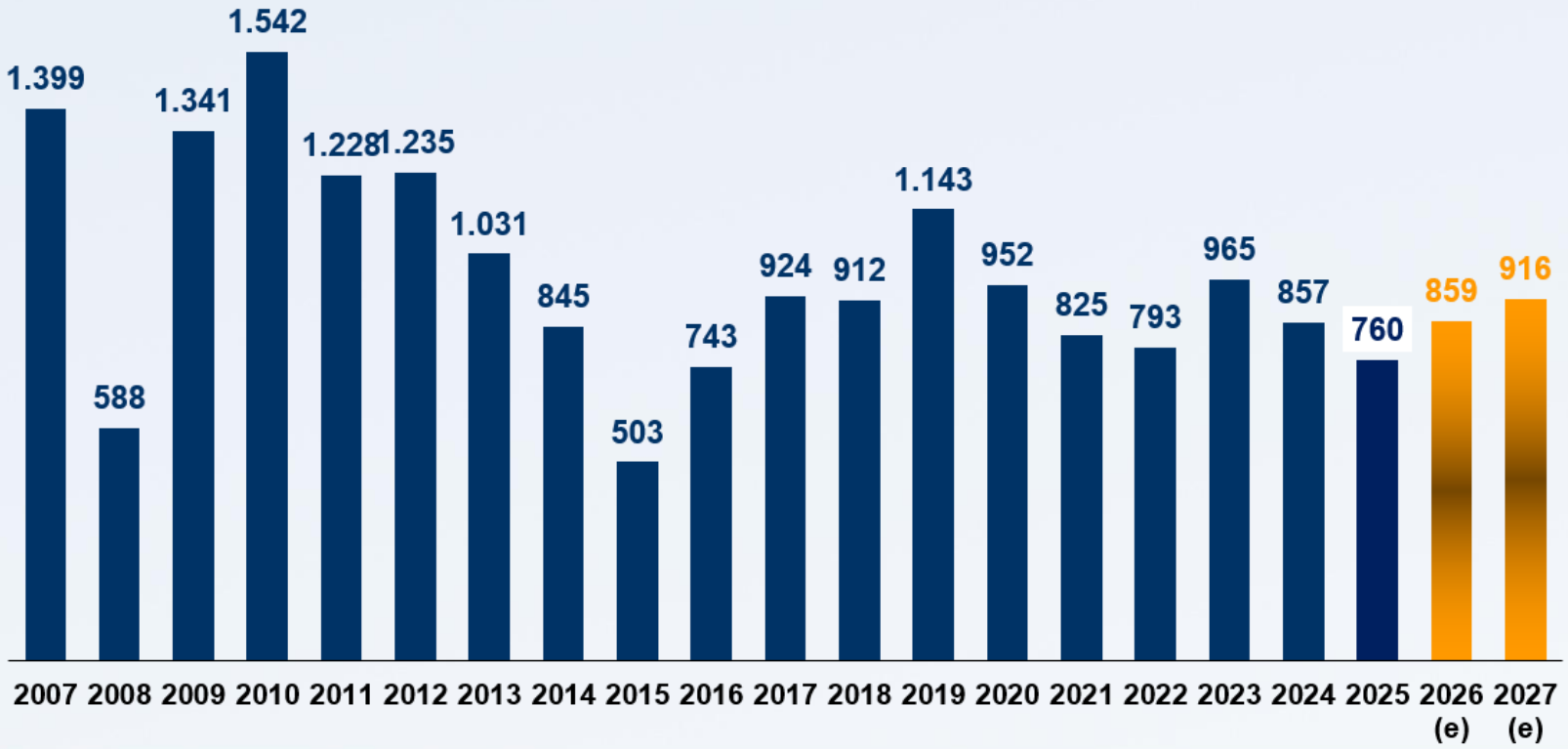
VALOR DAS CIAS. LISTADAS NA BOVESPA
(Em R$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

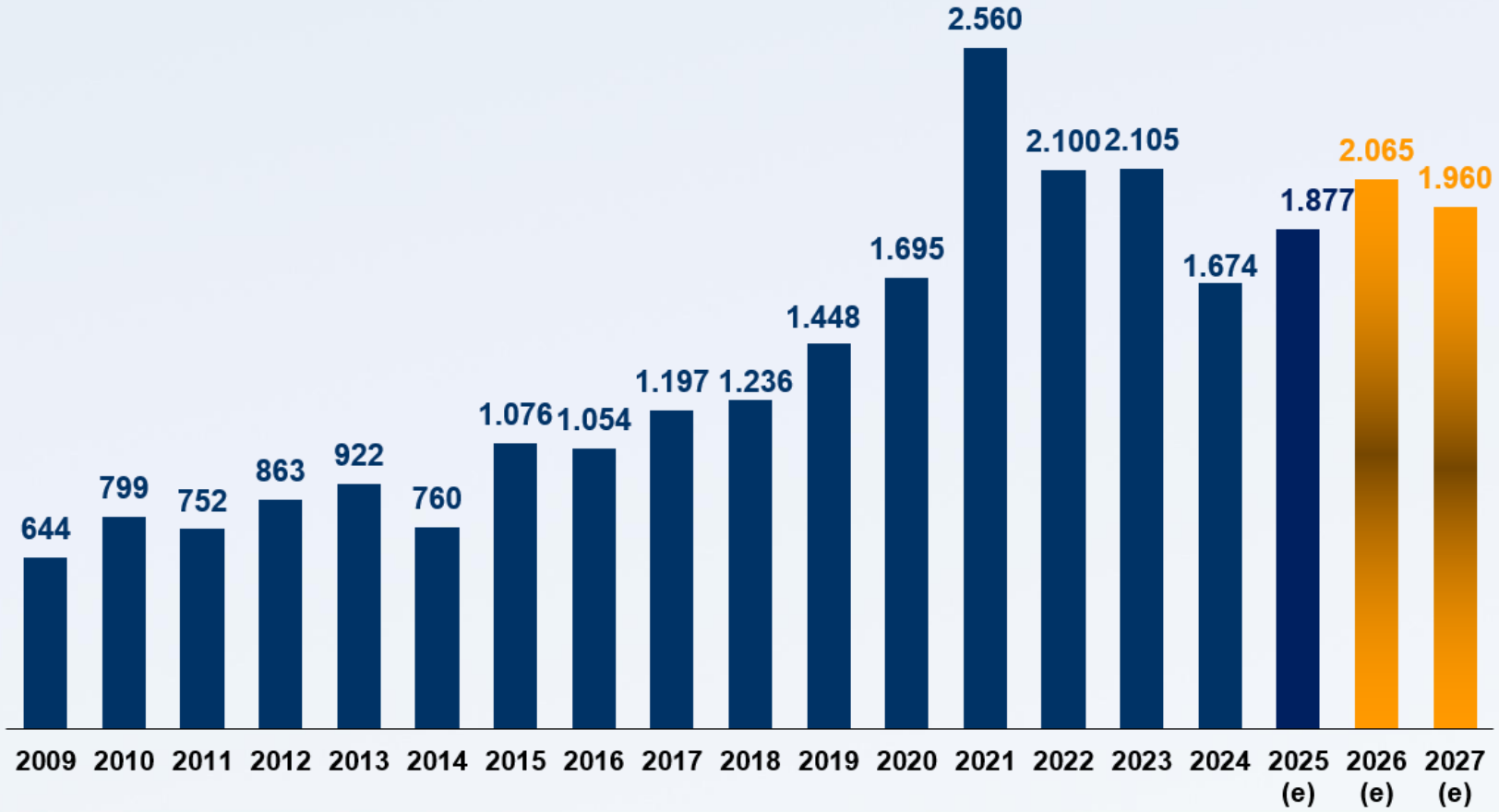
VALOR DAS CIAS. LISTADAS NA BOVESPA
(Em US$ Bilhões)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

TOTAL DE FUSÕES E AQUISIÇÕES NO BRASIL
(Em nº de operações)



Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

AUSTIN RATING - PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS - 2026 / 2027

INDICADOR	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (*)	2027 (*)
CONTAS NACIONAIS							
PIB (em %)	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,9%
PIB (R$ Bilhões a preços correntes)	9.012,1	10.079,7	10.943,3	11.779,3	12.738,6	13.628,9	14.440,9
PIB (US$ Bilhões a preços correntes)	1.670,7	1.951,8	2.191,1	2.179,4	2.280,5	2.649,8	2.661,9
PIB Industrial (em %)	5,0%	1,5%	1,7%	3,1%	1,4%	1,6%	1,7%
PIB Agropecuário (em %)	0,0%	-1,1%	16,3%	-3,7%	11,7%	2,5%	3,0%
PIB Serviços (em %)	4,8%	4,3%	2,8%	3,8%	1,8%	1,7%	1,8%
Despesa de Consumo das Famílias (em %)	3,0%	4,1%	3,2%	5,1%	1,3%	1,5%	1,9%
Taxa de Investimento - FBCF (em % do PIB) (1)	17,9%	17,8%	16,4%	16,9%	16,8%	16,9%	17,0%
INFLAÇÃO							
IPCA	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,2%	4,0%
IPC FIPE	9,7%	7,3%	3,2%	4,7%	3,8%	4,5%	3,7%
IGP-M	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,1%	5,6%	4,4%
IGP-DI	17,7%	5,0%	-3,3%	6,9%	-1,2%	5,6%	3,8%
IPA-DI	20,6%	4,7%	-5,9%	7,7%	-3,6%	5,6%	3,7%
TAXA DE CÂMBIO							
R$ / US$ - (fim de período)	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,20	5,50
R$ / US$ - (fim de período - em %)	-6,9%	7,0%	7,8%	-21,8%	12,5%	5,8%	-5,5%
R$ / US$ - (média anual)	5,39	5,17	5,00	5,39	5,59	5,14	5,43
R$ / US$ - (média anual - em %)	-4,4%	4,4%	3,4%	-7,3%	-3,5%	8,6%	-5,2%

Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

AUSTIN RATING - PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS - 2026 / 2027

INDICADOR	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (*)	2027 (*)
TAXA DE JUROS							
Taxa de juro nominal (SELIC Meta - fim do período)	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	11,75%
Taxa de juro real (Variação s/ IPCA-IBGE)	-0,7%	7,5%	6,8%	7,1%	10,3%	8,2%	7,4%
EMPREGO E RENDA							
Rendimento Médio Real Habitual - PNAD (em R$) (2)	2.878	3.111	3.209	3.338	3.508	3.596	3.686
Rendimento Médio Real Habitual - PNAD (% no ano)	-11,0%	8,1%	3,2%	4,0%	5,1%	2,5%	2,5%
População Ocupada - PNAD (% no ano)	9,8%	3,8%	1,6%	2,8%	1,1%	1,0%	1,2%
Massa Real de Salários Habitual - PNAD (% no ano)	-2,3%	12,2%	4,8%	6,9%	6,3%	3,5%	3,7%
Taxa de Desemprego - PNAD (em % da PEA - média anual)	13,2%	9,3%	8,0%	6,9%	6,0%	5,6%	6,0%
CRÉDITO NO SISTEMA FINANCEIRO							
Empréstimos Totais do Sistema Financeiro (em R$ bilhões)	4.679,6	5.358,1	5.794,2	6.462,7	7.131,5	7.647,1	8.109,2
Empréstimos Totais do Sistema Financeiro (Var.% no ano)	16,4%	14,5%	8,1%	11,5%	10,3%	7,2%	6,0%
Empréstimos - Recursos Direcionados Totais (em R$ bilhões)	1.888,1	2.151,5	2.408,3	2.695,1	3.034,9	3.247,3	3.442,2
Empréstimos - Recursos Livres Totais (em R$ bilhões)	2.791,5	3.206,6	3.385,9	3.767,6	4.096,6	4.399,8	4.667,0
Empréstimos - Pessoa Física Rec. Livres (em R$ bilhões)	1.512,1	1.775,1	1.923,8	2.166,9	2.458,5	2.704,4	2.920,7
Empréstimos - Pessoa Jurídica Rec. Livres (em R$ bilhões)	1.279,4	1.431,5	1.462,1	1.600,7	1.638,1	1.695,4	1.746,3
Empréstimos Totais do Sistema Financeiro (em % do PIB)	51,9%	53,2%	52,9%	54,9%	56,0%	56,1%	56,2%
Spread Bancário - Rec. Livres - Total Geral (em % a.a.)	23,1	28,1	30,0	27,1	33,1	34,0	32,0
Spread Bancário - Rec. Livres - Pessoa Física (em % a.a.)	33,9	41,3	43,2	39,2	46,3	48,0	45,0
Spread Bancário - Rec. Livres - Pessoa Jurídica (em % a.a.)	9,6	10,2	10,7	8,5	10,4	11,5	10,5
CONTAS PÚBLICAS							
Resultado Fiscal Primário Consolidado (em R$ bilhões)	64,7	126,0	-249,1	-47,6	-55,0	-60,5	-55,9
Resultado Fiscal Primário Consolidado (em % do PIB)	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,4%	-0,4%
Resultado Nominal Consolidado (% do PIB - s/ câmbio)	-4,3%	-4,6%	-8,8%	-8,5%	-8,3%	-8,6%	-8,2%
Dívida Líquida do Setor Público (em R$ bilhões) - DLSP	4.966,9	5.658,0	6.612,8	7.220,7	8.311,1	9.474,6	10.516,8
Dívida Líquida do Setor Público (em % do PIB) - DLSP	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,3%	69,5%	72,8%
Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB) - DBGG	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,7%	83,0%	85,0%
Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (em R$ bilhões) - DPMFi	5.348,9	5.699,0	6.268,9	6.966,9	8.309,0	9.389,2	10.609,8

Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

AUSTIN RATING - PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS - 2026 / 2027

INDICADOR	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (*)	2027 (*)
CONTAS EXTERNAS							
Balança Comercial (em US$ bilhões)	61,4	61,5	98,9	74,2	68,3	76,8	83,5
Exportações (em US$ bilhões)	280,8	334,1	339,7	337,0	348,7	367,0	385,3
Importações (em US$ bilhões)	219,4	272,6	240,8	262,9	280,4	290,2	301,8
Balança de Serviços (em US$ bilhões)	-27,0	-41,9	-43,7	-54,3	-50,6	-50,0	-55,0
Balança de Rendas Primárias (em US$ bilhões)	-59,0	-56,5	-79,5	-81,3	-81,3	-85,0	-90,0
Balança de Rendas Secundárias (em US$ bilhões)	4,2	4,9	3,9	4,5	5,5	5,5	5,0
Transações Correntes (em US$ bilhões)	-39,4	-42,0	-27,0	-65,3	-66,7	-68,1	-73,2
Transações Correntes (em % do PIB)	-2,4%	-2,1%	-1,1%	-2,6%	-2,9%	-2,6%	-2,7%
Investimento Estrangeiro Direto no País (em US$ bilhões)	46,4	75,5	62,8	74,1	77,7	85,0	90,0
Reservas Internacionais - Liquidez Internac. (em US$ bilhões)	362,2	324,7	355,0	329,7	358,2	370,0	380,0
Dívida Externa Bruta Total (em US$ bilhões) (3)	325,4	319,6	342,2	346,6	386,1	409,3	419,5
INTERNACIONAL							
CDS 5 anos (em pontos base - fim de período) (4)	201,5	250,3	131,5	214,3	138,3	125,0	135,0
CDS 10 anos (em pontos base - fim de período) (4)	282,3	333,4	222,6	314,3	225,8	205,0	210,0
MUNDO - PIB (em %)	6,6%	3,8%	3,5%	3,3%	3,4%	3,0%	3,4%
JAPÃO - PIB (em %)	2,7%	1,0%	1,2%	0,1%	1,2%	0,6%	0,7%
ZONA DO EURO - PIB (em %)	6,3%	3,6%	0,4%	0,9%	1,4%	0,9%	1,2%
BRIC - PIB (em % - média 4 países)	7,2%	3,1%	5,5%	4,8%	4,0%	3,5%	3,4%
CHINA - PIB (em %)	8,6%	3,1%	5,4%	5,0%	5,0%	4,6%	4,1%
EUA - PIB (em %)	6,2%	2,5%	2,9%	2,8%	2,1%	2,3%	2,2%
EUA - FED FUND RATE (% ao ano)	0,25%	4,50%	5,50%	4,25%	3,5%	4,00%	4,00%
EUA - T BOND 10Y (% ao ano) - Final de período	1,5%	3,9%	3,9%	4,57%	4,1%	4,5%	4,3%
EUA - Taxa de Juro Real - % ao ano - (T BOND 10Y / CPI)	-5,2%	-2,4%	0,6%	1,6%	1,4%	1,2%	2,0%
EUA - Inflação ao Consumidor - CPI	7,2%	6,4%	3,3%	2,9%	2,7%	3,2%	2,3%
US$/EURO (em $ - fim de período)	1,13	1,07	1,11	1,04	1,18	1,10	1,08

(1) FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo, com base no PIB a preços de mercado em R$ corrente.
(2) Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido no trabalho principal (R$).
(3) Exclui estoque de principal relativo a intercompanhias.
(4) CDS = Credit Default Swap (Swap de Inadimplência de Crédito Soberano)
(*) Elaboração e Projeções: Austin Rating
Fontes: BACEN, IBGE, FGV, FIPE, FMI, MDIC, STN e JP Morgan.

Fonte: IBGE

(e) Estimativa: Austin Rating

Alex Agostini
Economista-chefe

alex.agostini@austin.com.br
+55 11 3377-0735
+55 11 99338-9376

Rodolpho Sartori
Economista

rodolpho.sartori@austin.com.br
+55 11 3377-0707
+55 11 98447-5105

Onde **Estamos**

Austin Rating **São Paulo**

Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110 – 7° Andar
Itaim Bibi – São Paulo – SP – CEP 04542-000
Tel.: 11 3377-0707 – Fax: 11 3377-0739

Austin Rating **Alphaville**

Av. Andrômeda, 885 – CJ 901/902 – CEP 06473-000
Brascan Green Valley – Alphaville – Barueri – SP

Austin Rating **Rio de Janeiro**

Av. Presidente Wilson, 231 – Grupo 502/503
Parte Centro – Rio de Janeiro – RJ – Tel.: 21 2103-7680

AUSTIN RATING